

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

AS NECESSIDADES TURÍSTICAS DO ALGARVE ENTRE AS QUAIS AVULTAM O AEROPORTO E UM CAIS ACOSTÁVEL PARA PAQUETES FORAM OBJECTO DE UMA

«Nós devemos e podemos pescar muito mais e tirar proveito deste mar sagrado que para nós não tem segredos»

O sr. José Alexandre Pires, de Lagos, recebeu a seguinte carta na qual se emitem opiniões e se apontam remédios que parece deviam merecer a consideração de quem de direito e que tem nas suas mãos poderes para dar cura aos males apontados e que tanto lesam a actividade piscatória e industrial do Algarve:

Sr. director do Jornal do Algarve

Surpreenderam-me um pouco os artigos ultimamente publicados no vosso jornal referindo-se aos «rapas» e desapaixonou-me o facto de saber que, acerca do assunto, há entre nós ideias demolidoras e não construtivas. Porque este século em que vivemos é o século do progresso, devemos suprimir todos os meios rudimentares e estudar atentamente os meios modernos que a época actual exige.

Que proveito pode obter o armador com a pesca praticada pelos «rapas»?

(Conclui na 5.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A LIBERDADE DE EXPORTAÇÃO DA GRAMINHA DE ALFARROBA



Sim, senhor, está aprovado! Simples, bonito... e um pouco caro. Trata-se, como as prendas leitoras vêem, de um «tailleur» em «tweed» multicolor, com saia de «godets»: casaco curto guarnecido a pele.



INGRID BERGMAN ESTEVE EM MONTE GORDO

NOS últimos tempos, graças à justa fama internacional que o Algarve tem adquirido e devido também ao melhor apetrechamento hoteleiro da Província, têm vindo a esta encantadora região algumas personalidades de projecção mundial. Entre elas conta-se a famosa actriz de cinema Ingrid Bergman,

(Conclui na 2.ª página)

CALOROSA INTERVENÇÃO NA ASSEMBLEIA NACIONAL DO DEPUTADO SR. CORONEL SOUSA ROSAL

★ Organizações estrangeiras dispõem-se a empregar na valorização do turismo algarvio 700.000 contos.

EVIDENTEMENTE que o turismo será no futuro a maior riqueza do Algarve. Temo-lo dito, dizemo-lo a toda a hora. Por esta razão é-nos grato transcrever algumas passagens da intervenção na Assembleia Nacional do deputado sr. coronel Sousa Rosal acerca do problema do turismo no Algarve. Depois de analisar o que em matéria de turismo se faz pelo Mundo e em especial na vizinha Espanha, aquele deputado evidenciou as condições únicas que a nossa Província oferece para a exploração dessa riqueza e apontou os males que impedem o seu aproveitamento:

(Conclui na 8.ª página)

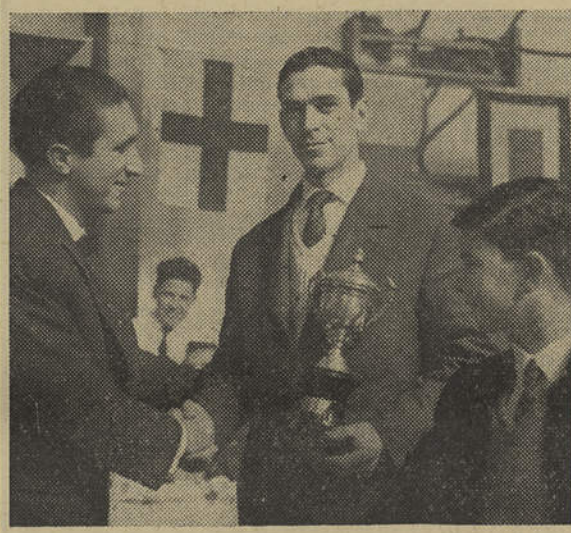
JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

Um lar britânico sorri para o futuro

ESTA a causar grande interesse em todo o Mundo o «caso Toni», o fotógrafo que casou com uma princesa e que depois de receber o título de «lord» e de «papá» decidiu regressar à câmara-escura. Todos os bons ingleses, efectivamente, andavam preocupados com o futuro daquele casal e do prínci-

(Conclui na 3.ª página)



O nosso redactor João Leal procedendo à entrega da «Taça Jornal do Algarve» (1.º prémio da classe snipe do «Torneio da Imprensa») a Fernando Prazeres.

(Ver notícia na 7.ª página)

Luta com falta de recursos a Câmara Municipal de Loulé pelo que lhe será difícil fazer face às obras de viação rural

NÃO é optimista o relatório da gerência da Câmara Municipal de Loulé apresentado pelo respectivo presidente, sr. José João Ascensão Pablos, ao conselho municipal.

«Os deficientes recursos desta Câmara — diz-se no documento — são de tal modo alarmantes em virtude das receitas não nos deixarem margem para podermos cabalmente dotar algumas das rubricas da despesa, que, a não encarmarmos, num futuro muito próximo, o seu aumento, ficarão os órgãos motores de toda a vida administrativa

do nosso Município numa situação embaraçosa e desastrosa cujas consequências são fáceis de prever». E acrescenta-se: «Sem pessimismo quero aqui emitir a minha opinião à face dos factos e das realidades presentes: Ou encaramos a situação financeira da Câmara, rompendo as barreiras que ameaçam asfixiar a administração do nosso Município ou então não me resta a menor dúvida de que nos veremos impossibilitados de poder fazer face às obras que dentro em breve se espera sejam iniciadas

(Conclui na 4.ª página)

Vai instalar-se uma fábrica de montagem de automóveis em Vila Real de Santo António?

CHEGOU ao nosso conhecimento que mais de uma entidade ligada à indústria automóvel tem encarecido a possibilidade de instalação em Vila Real de Santo António de oficinas de montagem de veículos automóveis. Sabemos também que uma firma representante em Portugal de uma conhecida marca de automóveis e camiões enviou para a Alemanha plantas do porto e da zona industrial da referida vila. A cobra despertada pela simpática localidade cifra-se na circunstância do caminho de ferro entrar nas próprias oficinas, destas poderem ficar a pequena distância do entreposto marítimo e ainda de se dispor de electricidade e de água em abundância, além da mão-de-obra especializada fornecida pela Escola Técnica local e pelas escolas de outras terras algarvias.

Por ora, é tudo quanto sabemos, o suficiente, no entanto, para nos incutir esperanças de que o Algarve também não será esquecido no apetrechamento industrial do País.



Numa festa que se realiza em Brighton (Inglaterra) apresentam-se todos os anos bonecos originais. Desta vez apareceram uns bonequinhos muito engraçados e à custa deles a simpática Toni Sinclair, uma valente rapariga de dezóito anos, realça a sua beleza, atraindo os olhares públicos para a sua despenhada figura.

Os problemas do turismo da nossa Província foram abordados em importante reunião realizada em Faro

AS 10 horas de terça-feira reuniram-se em Faro os presidentes dos Municípios algarvios e dos órgãos regionais de turismo, presidindo o sr. eng. Alvaro Roquete, director dos Serviços de Turismo do S. N. I.

Foram abordados assuntos do maior interesse para a concretização da realidade turística que é a nossa Província, e sobretudo o problema hoteleiro, evidenciando-se o desejo da criação dum clima de unidade entre os vários órgãos locais no sentido de se obter melhor aproveitamento das nossas possibilidades, e com vista à maior propagação da magnífica zona turística algarvia.

(Conclui na 5.ª página)

JORNAL DO ALGARVE

O nosso prezado colega «Diário de Lisboa» transcreveu a nossa local sobre a carreira de camionetas Alcoutim-Faro. Agradecemos.

A progressiva aldeia de Alcantarilha deseja ver solucionados alguns problemas



Vista parcial da linda aldeia de Alcantarilha

CAROS leitores: iniciamos hoje uma série de artigos sobre problemas do concelho de Silves. Em cada um deles focaremos uma freguesia deste grande concelho. As ideias expostas não são de maneira alguma exclusivamente pessoais. Elas correspondem, quanto possível no geral, ao sentir do povo. Por isso, para elaboração destes artigos falamos sempre com diversas pessoas das várias camadas sociais. Começamos por Alcantarilha.

Alcantarilha, progressiva aldeia do Barlavento, orgulha-se de um passado brilhante. Ainda aqui existem as ruínas da velha fortaleza de S. João, construção do tempo dos Filipes, feita com a finalidade de proteger a povoação dos ataques dos piratas argelinos. Possui também uma Santa Casa da Misericórdia que se diz ter sido

(Conclui na 6.ª página)

A saúde é a maior riqueza

AMÍGDALAS E SAÚDE

Existem, na garganta, uma de cada lado, duas formações especiais, chamadas amígdalas, onde se localizam, não raro, afeições várias, quase sempre de más consequências, porque provocam o aumento de volume desses órgãos e comprometem o organismo. O indivíduo torna-se mais predisposto às doenças, tem dor de garganta constante, sente dificuldade em engolir e respirar pelo nariz.

Quando sentir, na garganta, dor ou mal-estar, procure um médico especialista e assim evitará consequências prejudiciais a saúde.

Visado pela delegação de Censura

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



O Jardim-Escola

COMEMORA-SE na próxima semana o 30.º aniversário da inauguração na capital algarvia do monumento ao grande poeta e pedagogo, presença maior da grei algarvia no panorama literário nacional...

Proferiram por esse País fora, algumas dezenas de tão úteis instituições educativas, onde a infância, pelo método do genial «pedagogo do amor à criança», recebe uma cuidada educação pré-escolar, iluminando-lhe e preparando o seu mundo para as tarefas que lhe não-de ser impostas...

João de Deus, o singular poeta de «Campo de Flores», o pedagogo criador de um método de iniciação da leitura, que ainda prevalece, o dedicado cultor da infância—essa riqueza tão importante de uma nação, porque seu futuro e continuidade— não pode ser olvidado na sua província natal.

A Casa do Algarve em Lisboa continua a dedicar à causa o melhor interesse, pugnando pela sua breve efectivação. Permittimo-nos

TRESPASSA-SE Pela melhor oferta, estabelecimento com habitação, na Rua Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António. Renda 800\$00.

Respostas ao Apartado 20—OLHÃO.

Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas

QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L. PÓVOA DE VARZIM

Fios e cabos de Sisal, Manila, Algodão e Cairo Cabos de Alumínio e Alumínio-Aço Condutores eléctricos para Baixa e Alta tensão Espias e cabos de Terra Linhas e cabos de Aço—Estropos, etc.

Agentes no Algarve: Centro Algarvio de Comércio-Portimão José Aragão Barros-Olhão

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

De visita à sr.ª D. Luísa Martins Socorro Folque e a seu esposo, sr. dr. Raul Folque, encontra-se em Vila Real de Santo António, com demora de alguns dias, a sr.ª D. Amélia de Almeida Reis Teixeira, aluna do Instituto de Serviço Social, de Coimbra.

A fim de consultar a medicina, foi a Lisboa, acompanhada de seu filho, sr. eng. Osvaldo Bagarrão, a sr.ª D. Beatriz Bagarrão, esposa do sr. Miguel Francisco Bagarrão, industrial em Tavira.

Seguiu para Almada, onde permanecerá uma temporada, o sr. Francisco Leal Farrajota, sócio da firma Farrajota & Farrajota, Lda., e nosso assinante em Loulé.

Partiram para Timor, onde vão prestar serviço os nossos assinantes srs. furriel Romeu dos Mártires Gomes e segundo-sargento Jorge Rodrigues.

Com sua esposa, encontra-se em Faro no Algarve, com elementos que sirvam ao fim em vista, e que de uma reunião conjunta se determine o mais rápido caminho para que o Jardim-Escola de Faro se torne realidade.

Mostrando uma obra, uma actividade feita em prol da criança, os jardins-escolas ai estão, esse smodelo português de escola infantil, segundo o espírito e doutrina da Cartilha Maternal, para as crianças de quatro a oito anos de idade.

Por isso, ao lembrarmos João de Deus, na celebração da sua data, lembramo-nos também da falta premente que para esta cidade constitui a inexistência do Jardim-Escola!

Sugerir que, paralelamente à comissão que na capital tem lutado pelo Jardim-Escola, se crie uma outra no Algarve, com elementos que sirvam ao fim em vista, e que de uma reunião conjunta se determine o mais rápido caminho para que o Jardim-Escola de Faro se torne realidade.

Foi transferido, a seu pedido, da agência do Banco de Portugal em Vila Real para a de Moura, o nosso assinante sr. José Gonçalves Vitor, chefe de escritório daquela instituição bancaria, e encontra-se em gozo de férias em Vila Real de Santo António o sr. Custódio da Encarnação Rosa, também nosso assinante.

Foi transferido, a seu pedido, da agência do Banco de Portugal em Vila Real para a de Moura, o nosso assinante sr. José Gonçalves Vitor, chefe de escritório daquela instituição bancaria, e encontra-se em gozo de férias em Vila Real de Santo António o sr. Custódio da Encarnação Rosa, também nosso assinante.

Foi transferido, a seu pedido, da agência do Banco de Portugal em Vila Real para a de Moura, o nosso assinante sr. José Gonçalves Vitor, chefe de escritório daquela instituição bancaria, e encontra-se em gozo de férias em Vila Real de Santo António o sr. Custódio da Encarnação Rosa, também nosso assinante.

Foi transferido, a seu pedido, da agência do Banco de Portugal em Vila Real para a de Moura, o nosso assinante sr. José Gonçalves Vitor, chefe de escritório daquela instituição bancaria, e encontra-se em gozo de férias em Vila Real de Santo António o sr. Custódio da Encarnação Rosa, também nosso assinante.

Foi transferido, a seu pedido, da agência do Banco de Portugal em Vila Real para a de Moura, o nosso assinante sr. José Gonçalves Vitor, chefe de escritório daquela instituição bancaria, e encontra-se em gozo de férias em Vila Real de Santo António o sr. Custódio da Encarnação Rosa, também nosso assinante.

Foi transferido, a seu pedido, da agência do Banco de Portugal em Vila Real para a de Moura, o nosso assinante sr. José Gonçalves Vitor, chefe de escritório daquela instituição bancaria, e encontra-se em gozo de férias em Vila Real de Santo António o sr. Custódio da Encarnação Rosa, também nosso assinante.

Foi transferido, a seu pedido, da agência do Banco de Portugal em Vila Real para a de Moura, o nosso assinante sr. José Gonçalves Vitor, chefe de escritório daquela instituição bancaria, e encontra-se em gozo de férias em Vila Real de Santo António o sr. Custódio da Encarnação Rosa, também nosso assinante.

Foi transferido, a seu pedido, da agência do Banco de Portugal em Vila Real para a de Moura, o nosso assinante sr. José Gonçalves Vitor, chefe de escritório daquela instituição bancaria, e encontra-se em gozo de férias em Vila Real de Santo António o sr. Custódio da Encarnação Rosa, também nosso assinante.

Foi transferido, a seu pedido, da agência do Banco de Portugal em Vila Real para a de Moura, o nosso assinante sr. José Gonçalves Vitor, chefe de escritório daquela instituição bancaria, e encontra-se em gozo de férias em Vila Real de Santo António o sr. Custódio da Encarnação Rosa, também nosso assinante.

Foi transferido, a seu pedido, da agência do Banco de Portugal em Vila Real para a de Moura, o nosso assinante sr. José Gonçalves Vitor, chefe de escritório daquela instituição bancaria, e encontra-se em gozo de férias em Vila Real de Santo António o sr. Custódio da Encarnação Rosa, também nosso assinante.

Foi transferido, a seu pedido, da agência do Banco de Portugal em Vila Real para a de Moura, o nosso assinante sr. José Gonçalves Vitor, chefe de escritório daquela instituição bancaria, e encontra-se em gozo de férias em Vila Real de Santo António o sr. Custódio da Encarnação Rosa, também nosso assinante.

Foi transferido, a seu pedido, da agência do Banco de Portugal em Vila Real para a de Moura, o nosso assinante sr. José Gonçalves Vitor, chefe de escritório daquela instituição bancaria, e encontra-se em gozo de férias em Vila Real de Santo António o sr. Custódio da Encarnação Rosa, também nosso assinante.

Foi transferido, a seu pedido, da agência do Banco de Portugal em Vila Real para a de Moura, o nosso assinante sr. José Gonçalves Vitor, chefe de escritório daquela instituição bancaria, e encontra-se em gozo de férias em Vila Real de Santo António o sr. Custódio da Encarnação Rosa, também nosso assinante.

Foi transferido, a seu pedido, da agência do Banco de Portugal em Vila Real para a de Moura, o nosso assinante sr. José Gonçalves Vitor, chefe de escritório daquela instituição bancaria, e encontra-se em gozo de férias em Vila Real de Santo António o sr. Custódio da Encarnação Rosa, também nosso assinante.

Foi transferido, a seu pedido, da agência do Banco de Portugal em Vila Real para a de Moura, o nosso assinante sr. José Gonçalves Vitor, chefe de escritório daquela instituição bancaria, e encontra-se em gozo de férias em Vila Real de Santo António o sr. Custódio da Encarnação Rosa, também nosso assinante.

Foi transferido, a seu pedido, da agência do Banco de Portugal em Vila Real para a de Moura, o nosso assinante sr. José Gonçalves Vitor, chefe de escritório daquela instituição bancaria, e encontra-se em gozo de férias em Vila Real de Santo António o sr. Custódio da Encarnação Rosa, também nosso assinante.

Foi transferido, a seu pedido, da agência do Banco de Portugal em Vila Real para a de Moura, o nosso assinante sr. José Gonçalves Vitor, chefe de escritório daquela instituição bancaria, e encontra-se em gozo de férias em Vila Real de Santo António o sr. Custódio da Encarnação Rosa, também nosso assinante.

Foi transferido, a seu pedido, da agência do Banco de Portugal em Vila Real para a de Moura, o nosso assinante sr. José Gonçalves Vitor, chefe de escritório daquela instituição bancaria, e encontra-se em gozo de férias em Vila Real de Santo António o sr. Custódio da Encarnação Rosa, também nosso assinante.

Foi transferido, a seu pedido, da agência do Banco de Portugal em Vila Real para a de Moura, o nosso assinante sr. José Gonçalves Vitor, chefe de escritório daquela instituição bancaria, e encontra-se em gozo de férias em Vila Real de Santo António o sr. Custódio da Encarnação Rosa, também nosso assinante.

Foi transferido, a seu pedido, da agência do Banco de Portugal em Vila Real para a de Moura, o nosso assinante sr. José Gonçalves Vitor, chefe de escritório daquela instituição bancaria, e encontra-se em gozo de férias em Vila Real de Santo António o sr. Custódio da Encarnação Rosa, também nosso assinante.

Foi transferido, a seu pedido, da agência do Banco de Portugal em Vila Real para a de Moura, o nosso assinante sr. José Gonçalves Vitor, chefe de escritório daquela instituição bancaria, e encontra-se em gozo de férias em Vila Real de Santo António o sr. Custódio da Encarnação Rosa, também nosso assinante.

Foi transferido, a seu pedido, da agência do Banco de Portugal em Vila Real para a de Moura, o nosso assinante sr. José Gonçalves Vitor, chefe de escritório daquela instituição bancaria, e encontra-se em gozo de férias em Vila Real de Santo António o sr. Custódio da Encarnação Rosa, também nosso assinante.

Foi transferido, a seu pedido, da agência do Banco de Portugal em Vila Real para a de Moura, o nosso assinante sr. José Gonçalves Vitor, chefe de escritório daquela instituição bancaria, e encontra-se em gozo de férias em Vila Real de Santo António o sr. Custódio da Encarnação Rosa, também nosso assinante.

NECROLOGIA

D. Maria de Lurdes Canhita de Sousa

Faleceu em Faro a sr.ª D. Maria de Lurdes Canhita de Sousa, de 38 anos, solteira, natural daquela cidade, filha da sr.ª D. Filomena Eugénia de Sousa Canhita e de António Joaquim Canhita, já falecido. Professora muito distinta do 5.º grupo da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, no corrente ano lectivo, a sua morte causou a mais viva consternação no estabelecimento de ensino técnico da mesma vila. As alunas da inditosa senhora, acompanhadas do director da escola e do respectivo corpo docente deslocaram-se a Faro para, através da sua incorporação na manifestação de pesar que o préstito fúnebre constituiu, prestarem à extinta as suas derradeiras homenagens.

Também faleceram: Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO— as sr.ª D. Maria da Encarnação Barro, de 60 anos, casada com o sr. Tomás Garcês, e D. Adelinha de Sousa Calheiros, de 52 anos, viúva; e os srs. José de Brito Adanjo, de 69 anos, natural de S. Brás de Alportel, casado com a sr.ª D. Eliana Amélia do Carmo, e Sebastião José Fernandes, de 90 anos, viúvo, natural da Conceição de Tavira.

Em CASTRO MARIM— o sr. Lucindo Estêvão Ribeiro, viúvo, motorista marítimo, pai das sr.ªs D. Maria Flora, D. Mabilia e D. Patrocínia Gomes Ribeiro e dos srs. Manuel Francisco, João, António, Lucindo e Joaquim Gomes Ribeiro e sogro das sr.ªs D. Maria Rosa Vasques, D. Claudina dos Santos, D. Ausenda Ribeiro, D. Assunção Nunes e D. Zenobia Ribeiro e dos srs. Rogério Egídio Ferreira, José Nabo e José Jacinto Mendes.

Em VILA NOVA DE CACELA— as sr.ª D. Rita da Assunção, de 38 anos, casada com o sr. José Rodrigues Barbosa e D. Ludovina Emerenciana Garrana Neto, de 81 anos, natural de Tavira, casada com o sr. Augusto Pereira Neto.

Em TAVIRA— o sr. António Guerreiro Calço, de 57 anos, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Calço, pai das sr.ªs D. Maria Antonieta Guerreiro e D. Maria José Guerreiro e do sr. Armindo Madeira Guerreiro e sogro da sr.ª D. Maria Edite Vargues Guerreiro e dos srs. José Francisco Afonso, aspirante de Finanças, e Sebastião António da Conceição.

Em PORTIMAO— o sr. José Alves Bento, de 57 anos, natural de Monchique, casado com a sr.ª D. Teresa da Conceição Duarte Bento e pai dos srs. José Duarte Alves Bento e António José Duarte Alves Bento, extinto exercendo durante largo tempo o cargo de regente da Sociedade Filarmonia Silvesense, a qual, como homenagem ao falecido, se incorporou no préstito fúnebre.

Em LISBOA— o sr. Francisco Jacinto Rodrigues, de 27 anos, empregado no comércio, natural de Santana de Cambas (Mértola), filho da sr.ª D. Maria Antónia Cristina e do sr. Manuel Jacinto Rodrigues e cunhado do sr. José Anacleto Costa.

— o sr. João Pedro Augusto Soares, de 87 anos, natural de Vila Real de Santo António, 1.º oficial dos C. T. T., aposentado, pai da sr.ª D. Maria José Soares e dos srs. Dr. Armando Augusto Soares e Fernando Augusto Soares.

— a sr.ª D. Maria da Conceição Calado, de 63 anos, natural de Lagos, casada com o sr. Luís Filipe Nunes.

— o sr. Serafim Rosa, de 77 anos, viúvo, natural de Odeleite (Castro Marim), cabo reformado da G. N. R. que residia em Mértola, pai das sr.ªs D. Alzira Rosa Mendes Vieira e D. Isabel Rosa Mendes Ramalho Grenho e do sr. Domingos Mendes Rosa, e sogro da sr.ª D. Maria José Mendes Rosa e dos srs. Mário Ramalho Grenho e Mário do Carmo Vieira.

— a sr.ª D. Mariana da Conceição Ribeiro, de 75 anos, natural de Lagos, casada com o sr. Júlio de Jesus Ribeiro. Em ALGÈS— a sr.ª D. Maria da Graça, de 71 anos, viúva, natural de Moncarapacho, mãe do sr. António Joaquim Caetano.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve sentidas péssimas.



Alberto Pereira da Encarnação e Jesuina Martins da Encarnação comunicam a todas as pessoas de familia e de suas relações o falecimento de sua Mãe e Sogra, realizando-se o funeral hoje para o cemitério de Leça da Palmeira.

AGENTE EM PORTIMÃO

Precisa-se, interessado na representação de Motores marítimos e Sondas para pesca, de reputadas marcas. Só interessa responder entidades idóneas e experientes no ramo.

Resposta com todos os detalhes à delegação deste jornal em Lisboa, Travessa da Palmeira, 36-2.º, ao n.º 1590.

A HORA DO ALGARVE

O nosso prezado colega «Diário de Lisboa» transcrevemos a seguinte Nota do Dia desvanecedora para a nossa Província e que aborda um problema fundamental para o turismo nacional: a construção da ponte do Guadiana.

O Algarve está na ordem do dia. Não são apenas as vedetas de cinema que o preferem para as breves horas de repouso que a vida absorvente dos estúdios lhes permite. São numerosos os turistas estrangeiros que o procuram para passar as suas férias. As suas belezas naturais e a suavidade do clima, sobretudo nesta época do ano, constituem o cartaz mais aliciante para atrair uma corrente de forasteiros compensadora de todos os investimentos que ali se façam para fomentar o turismo. E estão a fazer-se alguns semelhanças importantes. Sob o aspecto hoteleiro, por exemplo, está em execução e em projecto um vasto programa que deve habilitar a Província, dentro de pouco tempo, a receber e instalar convenientemente, e na medida das suas posses, os viajantes que ali se deslocuem. Anunciou-se, por outro lado, que vão começar em breve as obras do aeroporto de Faro, há tanto tempo prometido e que só agora se pode encarar como uma próxima realidade. Mas não basta o aeroporto. Há que lançar uma ponte sobre o Guadiana que facilite as comunicações com a Espanha e que traga ao Algarve alguns dos numerosos turistas que visitam a Andaluza, do mesmo modo que faça derivar para a Andaluza os turistas que visitam o Algarve. Melhoramento indispensável, supomos que já não existem hoje razões de ordem estratégica que se oponham à sua construção e seriam imensas as vantagens que daí resultariam tanto para Portugal como para a Espanha.

O estado actual das nossas relações com o país vizinho é de molde a permitir que se iniciem sem demora negociações com o fim de chegar a acórdio para a construção de uma ponte internacional de que nenhuma grande empresa desdenharia encarregar-se a troco da concessão da portagem. Vencida a nossa timidez administrativa, o resto seria fácil. Fácil e do maior alcance para a economia nacional. Seria apenas necessário que alguém se resolvesse a dar o pontapé de saída para o mais útil Portugal-Espanha que se podia jogar neste momento, um desafio em que não haveria vencidos mas apenas vencedores.

Passaram uns dias em Monte Gordo, no Hotel Vasco da Gama, os srs. almirantes Quintanilha de Mendonça Dias, ministro da Marinha, e Henrique dos Santos Tenreiro, deputado pelo Algarve. Acompanharam-nos os srs. capitão-de-mar-e-guerra João Ramalho Rosa e primeiro-tenente João Carlos Alvarenga, respectivamente chefe de gabinete e ajudante de campo do sr. ministro da Marinha, e Paulo de Almeida, secretário do sr. almirante Tenreiro.

A conhecida «vedeta», que seguiu na quinta-feira para Espanha levando da nossa Província as mais agradáveis impressões, deixou-nos, em curta mensagem, algumas palavras de simpatia e saudação ao Algarve, que reproduziremos no próximo número.

Passaram uns dias em Monte Gordo, no Hotel Vasco da Gama, os srs. almirantes Quintanilha de Mendonça Dias, ministro da Marinha, e Henrique dos Santos Tenreiro, deputado pelo Algarve. Acompanharam-nos os srs. capitão-de-mar-e-guerra João Ramalho Rosa e primeiro-tenente João Carlos Alvarenga, respectivamente chefe de gabinete e ajudante de campo do sr. ministro da Marinha, e Paulo de Almeida, secretário do sr. almirante Tenreiro.

A conhecida «vedeta», que seguiu na quinta-feira para Espanha levando da nossa Província as mais agradáveis impressões, deixou-nos, em curta mensagem, algumas palavras de simpatia e saudação ao Algarve, que reproduziremos no próximo número.

Passaram uns dias em Monte Gordo, no Hotel Vasco da Gama, os srs. almirantes Quintanilha de Mendonça Dias, ministro da Marinha, e Henrique dos Santos Tenreiro, deputado pelo Algarve. Acompanharam-nos os srs. capitão-de-mar-e-guerra João Ramalho Rosa e primeiro-tenente João Carlos Alvarenga, respectivamente chefe de gabinete e ajudante de campo do sr. ministro da Marinha, e Paulo de Almeida, secretário do sr. almirante Tenreiro.

Table with 4 columns: Dias, Temperatura do ar (Mínima, Máxima), Chuva caída. Rows for days 22 to 28.

TEMPERATURA DO AR E CHUVA CAÍDA segundo a Estação Meteorológica do Posto Agrário de Tavira, de 22 a 28 de Fevereiro

EM FARO

Vende-se uma HORTA pequena, no sítio dos Braçiais, próximo da cidade, e uma VIVENDA com a chave na mão, na Avenida do Liceu. Trata na Rua Mouzinho de Albuquerque, n.º 18. Telef. 503 em Faro.

Table with 2 columns: Traineira (Sr.ª da Saúde), Armações (Santa Bulália, Senhora da Conceição, Artes diversas, Total), Prala de Salema, Artes diversas, Sagres, Artes diversas.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

JUNTA NACIONAL DO VINHO AVISO

A J. N. V. avisa todos os VINICULTORES da sua área de que são obrigados a manifestar até ao dia 10 de Março do corrente ano, os VINHOS E AGUARDENTES víquicos (de 76º a 78º), existentes em adegas no dia 1 de Março. As declarações são feitas em BOLETINS IMPRESSOS, de MODELO PRÓPRIO, preenchidos em triplicado, que se encontram no Grémio da Lavoura, e devem mencionar, separadamente, as quantidades vendidas (mas ainda existentes em adegas por conta do comprador) e por vender, e serão entregues, devidamente assinadas, nos Grémios da Lavoura. É indispensável que os vinicultores não deixem de manifestar as existências dos referidos produtos, e que o façam com verdade, visto que a falta ou inexactidão das declarações somente lhes poderá ocasionar prejuízos. Lisboa, 22 de Fevereiro de 1962.

JUNTA NACIONAL DO VINHO O Presidente, a) Fernando dos Santos e Castro

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O HOTEL CONDESTÁVEL UM MODERNO E CONFORTÁVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE PREÇOS ESPECIAIS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BAR E SNACK BAR Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) — Telefone 33922

Loulé... em retrato



SE não fossem os inconvenientes da falta de um antepiano de urbanização, quantas edificações novas se teriam feito em Loulé, com os volumosos capitais, retirados do estrangeiro e, em plano principal, da Venezuela?

Os capitais que têm vindo do estrangeiro esbarram com toda a espécie de limitações à sua aplicação na nossa vila e, consequentemente, têm derivado para outros centros como Faro, Almada, Cova da Piedade, Seixal e Baixa da Banheira.

E tudo porquê? Havia um antepiano já elaborado a que faltavam certamente algumas correcções ou emendas, mas que poderia ter servido de ponto de partida para um desenvolvimento urbano que se perdeu totalmente.

Passaram-se mais cinco anos e, o que temos em plano de urbanização? Outros estudos, outros novos projectos de plano, outros arranjos parciais e continuamos com a dificuldade de encontrar para onde se expanda a vila em bairros novos, que prossigam o seu alargamento, uma vez que é conhecido de todos o inconveniente do alongamento, já excessivo, que se verifica na estrutura urbanizada.

Por que não encarar a hipótese do aumento do bairro para classes pobres, uma vez que se sabe à evidência que em Loulé há muitas famílias de operários pobres que vivem em casas sem condições? Edifícios acessíveis às classes pobres por via de equilibrada distribuição funcional onde não predo-

mine o luxo nem a grandeza mas existam os mínimos resquícios de comodidade é o problema número um de Loulé, neste momento.

Que se encare intemeratamente o problema com vontade de resolver, que se inste e insista pela elaboração de um plano geral de urbanização, utilizando os elementos existentes corrigindo-os, modificando-os mas dando-nos a esperança de que um dia virá em que ele se apronte, são os nossos desejos.

FOI declarada a utilidade turística para as obras de construção que a Sotáqua pretende levar a efeito na praia de Quarteira. No domingo reuniu-se a direcção desta sociedade, tendo-se estudado os assuntos pendentes e trocado impressões sobre a melhor maneira de agir em face das realizações projectadas.

Registou-se igualmente a cedência de terrenos adquiridos por cinco sócios fundadores, à sociedade, pelo preço do custo, com a condição de serem utilizados nas obras que aquela projecta levar a efeito. Ojalá possamos, em breve, registar o início concreto das actividades da organização.

DE um exemplar de «O Distrito de Faro» datado de 31 de Outubro de 1912 respigámos a seguinte notícia:

«Tração eléctrica entre São Brás de Alportel e Loulé — O respectivo concessionário, sr. Joaquim Lopes do Rosário, requereu lhe fosse prorrogado por mais 60 dias o prazo de apresentação do complemento dos projectos definitivos para realização deste importante melhoramento».

E aqui têm uma notícia que, passados 50 anos, ainda constitui um projecto arrojado.

É de lamentar que Loulé, nesta época, apresente uma calma fria conflagradora. Há um ano, nesta semana que antecede o carnaval, que loucura e que bulício. Tanta gente a fazer flores para os carros, tantas modistas a trabalhar em vestidos, tantos operários empregados na construção dos carros ornamentados, tanto dinheiro a girar.

Sabemos os motivos ponderosos que impediram este ano a realização dos festejos, mas sinceramente desejamos que a falta deste ano não seja a quebra de uma tradição que tanta fama dava a Loulé e constituía um dos mais valiosos elementos do turismo algarvio.

REPORTER X

FRIEIRAS... QUE FLAGELO!!!

Só as tem quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX» desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas Farmácias



Exportámos o ano passado 1.268.467 contos de conservas de peixe

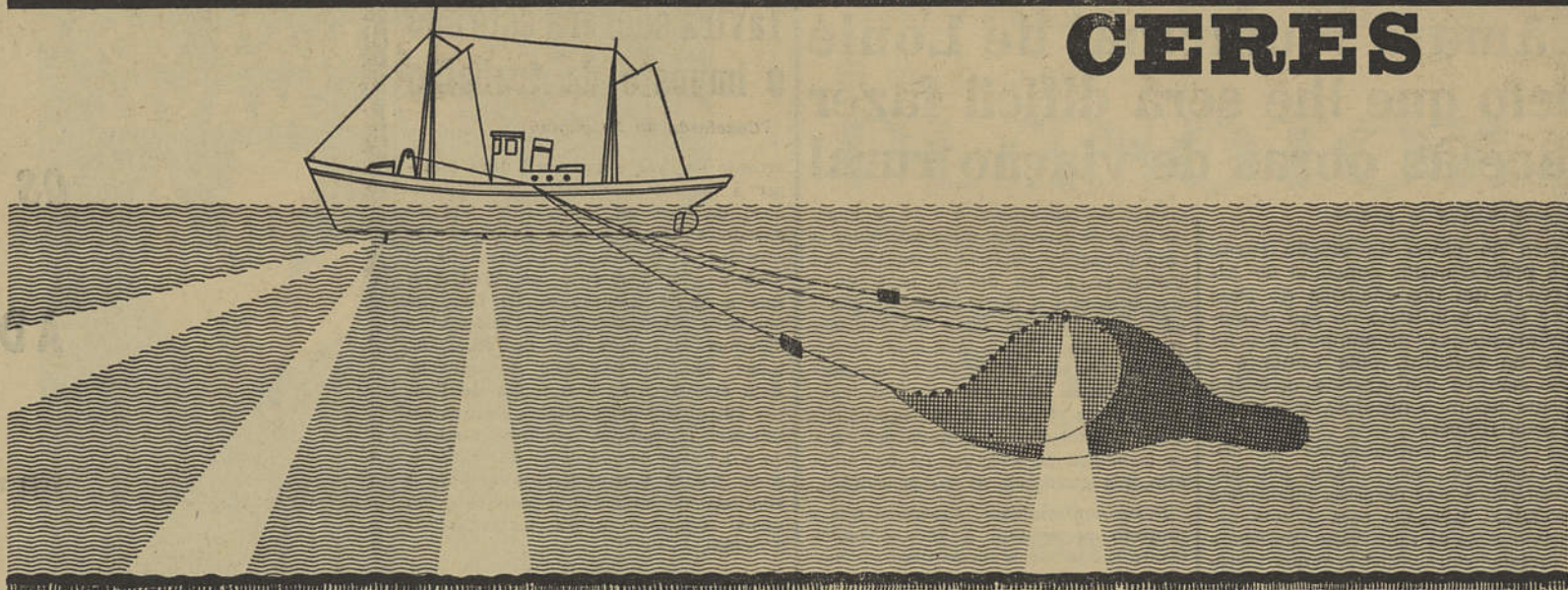
(Conclusão da 1.ª página)

Holanda, 22.303; África Ocidental Britânica, 21.050; Grécia, 17.126; Ghana, 15.511; Dinamarca, 14.879; Suécia, 14.363; Canadá, 14.340; Moçambique, 14.085; e Líbano, 10.459 contos.

Por espécies, verifica-se que os maiores compradores de sardinha, foram: República Federal Alemã, 294.674 contos; Reino Unido, 122.775; Estados Unidos da América, 74.122; Itália, 74.065; França, 63.426; Bélgica-Luxemburgo, 54.679; Austrália, 33.265; Suíça, 32.860; Filipinas, 27.264; República do Congo, 25.064; Holanda, 21.581; África Ocidental Britânica, 16.246; Ghana, 15.511; Dinamarca, 14.690; Grécia, 14.576; Suécia, 13.818 e Moçambique, 12.542 contos; deatum: Itália, 27.029 contos; Estados Unidos da América, 26.011; Venezuela, 6.505; Bélgica-Luxemburgo, 3.585 e Suíça, 2.685 contos; de cavala: Bélgica-Luxemburgo, 22.870 contos; Suíça, 6.048; Canadá, 2.470 e Itália, 2.412 contos; de anchovas: Estados Unidos da América, 59.603 contos; França, 12.310; Suíça, 9.782; Itália, 5.660; Austrália, 5.456; Reino Unido, 4.876; Canadá, 4.404; República Federal Alemã, 3.526; Bélgica-Luxemburgo, 3.491; e Austrália, 2.208 contos.

Os pesos exportados, por espécies, em toneladas, foram os seguintes: sardinha, 60.168; atum, 3.075; cavala, 1.534 e anchovas, 5.049 e os valores, em contos, foram, respectivamente, de 1.002.911, 69.181, 37.488 e 124.134.

Kelvin Hughes *



CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES "CERES" combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rêde, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS LDA.**

LISBOA - PORTO - CIMBRA - OLHÃO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

Em ALGOZ

Vende-se casa com rés-do-chão e 1.º andar, quintal e pátios na Rua Tomé Rodrigues Pincho e Rua da Igreja. Enviar propostas para Abílio Cabrita, Rua D. João de Castro, 12-1.º — PINHAL NOVO.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

pesco herdeiro. Habitando um palacete no coração de Londres, mantendo um trem de vida caríssimo (criados, viagens, festas a que a princesa nunca renunciava mesmo no último período da gravidez), o jovem e simpático Armstrong-Jones continuava sem emprego. Moveram-se influências, o caso parece ter sido discutido na Câmara dos Lords, a rainha foi consultada e, finalmente, julgou-se conveniente arranjar um modo de vida àquela que trouzera de novo o sorriso à face de Margarida e a calma a milhares de ortodoxos lares britânicos que tinham pelo sobressaltado coração da sua princesa.

Movidos empenhos e cunhas necessárias em toda a parte para arranjar emprego capaz, lord Snowdon, ingressou como fotógrafo e consultor artístico na redacção do «Sunday Times», um jornal «snob» que, por isso mesmo aumentou imediatamente a tiragem.

Pensou-se que o caso estava resolvido e que o casal Meg-Toni ia, enfim, usufruir do bom emprego, inclusivamente abrir conta no banco para as eventualidades do futuro. Mas, na verdade, novas complicações surgiram, nomeadamente ataques da imprensa rival, que não tem «lords» como fotografos, e protestos dos colegas menos afortunados de Armstrong-Jones trabalhando há muitos anos em jornais mas com ordenados incomparavelmente mais baixos. Injustiças! Calúnias!

Felizmente, parece que a luz e a paz desceram por fim sobre os espíritos maldiscentes, porque os invejosos calaram-se perante os primeiros números do «Sunday Times» que tiveram já a colaboração de lord Snowdon. Todos voltaram a reconhecer o génio artístico do ex-fotógrafo, enriquecido agora com novas experiências e «um não sei quê», que uns classificam de «habitual neblina característica dos seus trabalhos», mas em que outros estão dispostos a vislumbrar «algo de muito elevado e subtil, marca inconfundível dos imortais».

Quanto a nós, o «caso Toni» está arrumado, e muito bem... Em «Clarence House» não haverá preocupações de dinheiro. Margarida e o pequeno poderão encarar o futuro com confiança!

MATEUS BOAVENTURA

ARMAZÉNS

Vende-se dois armazéns, contíguos, em Vila Real de Santo António, em bom estado de conservação.

Informa-se nesta Redacção (1586).

O escandaloso morticínio das avezinhas no qual intervém o veneno

A sinistra perseguição às espécies cinegéticas tem sido ultimamente objecto de estudo aturado, e insistentemente os grandes órgãos da imprensa emitem numa atmosfera apaixonante as mais diversas opiniões sobre tão magno problema, nos seus múltiplos e complexos aspectos.

No âmbito deste debate de interesse nacional, situa-se pelo seu paralelismo, a praga de passarinhos que infestam os campos numa fúria selvagem, usando métodos condenáveis na sistemática caçada aos passarinhos, cujos gorgoros e encanto especial são o complemento directo da vida no reino vegetal. Depois das clássicas esparrelas e ratoeiras de arame, triste entretenimento de certos jovens secundados por homens de mentalidade retrógrada, que pelos campos fora espalham essas armas traiçoeiras, servindo-se de minúsculas agudeas, isco saboroso das aves, obreiras incansáveis na destruição de insectos nocivos e outros parasitas, surgiu agora, terrível e implacável destruidor: grãos de trigo impregnados de mortíferos ingredientes químicos.

Os bagos espalhados em pontos «estratégicos», especialmente eiras e campos lavrados, são ingeridos pelas aves, produzindo a morte de maneira fulminante. Certos pombais e capoeiras têm sido imolados a esta tenebrosa invenção. Os passarinhos fritos, hoje em dia são considerados petiscos de luxo, a que gastrónomos de gosto requintado dão especial preferência. A sua procura, nas casas de especialidade, tornou-se um vício mórbido de certa clientela seleccionada...

Não podemos prever onde chegará

o génio inventivo da espécie humana. Mas se não forem tomadas providências eficazes no sentido de reprimir energicamente a onda de maldade e insensatez, se não se respeitar escrupulosamente a legislação que protege e regula a caça às aves, está em sério perigo a agricultura, vítima imediata a debater-se com mais um grave problema a adicionar a tantos que a flagelam.

Nesta angustiosa emergência, a Sociedade Protectora dos Animais, numa acção urgentíssima, deve alertar todas as forças, solicitando a prestimosa colaboração de todas as autoridades do País para travar tão perigoso exterminio. Instar junto dos professores das escolas primárias, para incutir no espírito das crianças o amor e a ternura que se deve dedicar às avezinhas. Solicitar à Rádio e à Televisão programações especiais neste sentido. Nos cinemas, a obrigatoriedade de documentários alusivos à protecção das aves deveria ser um facto. Nas igrejas, os sacerdotes nas suas práticas demonstrariam as gravíssimas consequências desta monstruosa perseguição. Uma profunda campanha de sanidade moral, efectuar-se-ia em todas as cidades, vilas e aldeias de Portugal.

Procedendo-se assim, esta hecatombe decerto terminaria. A perseguição às avezinhas é um acto desumano, atentatório de todas as leis morais, revelador de instintos primitivos que não se coadunam com o grau de civilidade que a geração actual atingiu. Salvemos esta fauna chilreante, que é o encanto e a poética docura dos nossos campos.

F. CLARA NEVES

Bodas de ouro do Orfeão Universitário do Porto

Decorre este ano e no corrente mês o 50.º aniversário do Orfeão Académico do Porto, e 25.º da reorganização do Orfeão Universitário do Porto. Porque não podiam datas como estas — Bodas de Ouro e Bodas de Prata — passar despercebidas, foi resolvido dar a maior projecção a estes festejos, tendo sido convocados, através da imprensa, todos os antigos orfeonistas para uma reunião magna cujo programa comemorativo ficou assim constituído: Dia 21 — manhã: missa (Sé ou Trindade) celebrada pelo rev. Clemente Ramos; cumprimentos na Reitoria; plantação de uma árvore na sede nova; romagem aos túmulos de um antigo orfeonista (eng. Modesto Osório), de um antigo reitor (prof. Pereira Salgado) e de um antigo regente. Tarde: Colóquio; inauguração simbólica da nova sede; homenagem ao prof. Amândio Tavares; entrega da medalha de ouro de Mérito Artístico da Cidade do Porto ao Orfeão (oferta de um antigo orfeonista). Noite: jantar de confraternização (Pavilhão dos Desportos) e serenata nos jardins do Palácio de Cristal (execução por antigos orfeonistas). Dia 22 — tarde — colóquio. Noite: saraus — 1) Coral actual — homenagem ao maestro Afonso Valentim; 2) Peça da autoria do sr. eng. Adalberto Mendonça (representada por actuais orfeonistas); 3) Tuna (antigos e actuais orfeonistas), fados (antigos orfeonistas) e orquestras de tangos (antigos). As adesões de todos os antigos orfeonistas e tinos da Academia do Porto devem ser comunicadas para a sede do Orfeão Universitário do Porto, na Faculdade de Ciências ou para os srs. dr. José Corte Real, Rua de Santo António, 72-1.º; Zefirino de Moura, Redacção de «O Primeiro de Janeiro» e dr. Carlos Cidralis Rodrigues, Rua Fonte da Moura, 89, Porto.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 22 a 28 de Fevereiro

ENTRADAS: italiano «Lisbonna», de 495 ton., de Leixões, com carga em trânsito; espanhol «Cala Figuera», de 389 ton., de Ceuta, com carga em trânsito; portugueses «Maria Christina», de 550 ton., «Mira Terra», de 563 ton., «São Macário», de 1.039 ton., «Maria Christina», de 550 ton., todos de Lisboa, vazios.

SAÍDOS: «São Macário», com minério, para Lisboa; «Lisbonna», com conservas e rolhas, para Savona e blocos de mármore, para Livorno; «Cala Figuera», com conservas, para Génova; «Maria Christina», e «Mira Terra», com minério para Lisboa.

EMÍLIO CAMPOS COROA

Médico Especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas em Tavira, no Montepio Artístico Tavi-
rense, todas as sextas-fei-
ras, pelas 11 horas

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

TINTAS «EXCELSIOR»

CHOCADEIRAS

ELÉCTRICAS, GÁS E PETRÓLEO

DE CAPACIDADES DE 25 OVOS A 55.000

FABRICAÇÃO INGLESA, ALEMÃ E DINAMARQUESA

FORNECEDORES DE AVIÁRIOS

GIL OCULISTA, SECÇÃO AVÍCOLA

138, R. da Praia, 140 — R. S. Sebastião da Pedreira, 10-C

Telefones 322829 e 325881 LISBOA

Lãs para tricotar

À máquina e à mão

FIOS MOHAIR — BOUCLE

Shetlands — Tweeds — Australianas — Nacionais

Fantasia — Perlapons — Ráfias

Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviem-se amostras — Satisfazem-se encomendas pelo correio

PREÇOS DE FÁBRICA

ROSA & COMPANHIA

(FABRICANTES NA COVILHÃ)

ESTAB. EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone: 31412

Luta com falta de recursos a Câmara Municipal de Loulé pelo que lhe será difícil fazer face às obras de viação rural

(Conclusão da 1.ª página)

dentro do plano de viação rural. Não pode o maior concelho do Algarve e um dos maiores do País ficar impossibilitado do seu desenvolvimento quer no campo material quer no cultural, pois Loulé é e será sempre um grande concelho porque assim o desejam e querem os seus filhos.

As receitas movimentadas no ano findo subiram, com o saldo anterior, a 7.907.945\$00 e as despesas totalizaram 6.895.721\$20, passando para a nova gerência o saldo de 1.012.223\$80. Em obras de carácter extraordinário foram investidos nos últimos cinco anos 9.370 contos.

Na electrificação gastaram-se 5.078 contos nos últimos quatro anos; em estradas despendem-se 2.880 contos sendo 2.139 nos dois últimos anos: Isto significa que a principal incidência em obras de carácter extraordinário caiu sobre a electrificação e a reparação de estradas municipais.

Estão quase concluídos os trabalhos de montagem da respectiva aparelhagem para as redes de alta e baixa tensão de Quarteira, Gilvrazino e Boa Hora, no montante de mais de 1.700 contos.

No relatório mencionam-se as estradas municipais que foram objecto de reparações e quanto a caminhos municipais esclarece-se que não foi possível realizar as obras de grande reparação de que carecem em virtude de não terem sido concedidas participações para obras dessa natureza, motivo por que se não fez mais do que as reparações rotineiras e indispensáveis, dentro dos recursos do erário municipal.

Os trabalhos de pesquisas de águas para reforço do abastecimento de Quarteira, foram coroados do melhor êxito, tendo sido equipado com um grupo electro-bomba um dos novos furos e estando a decorrer o estudo de equipamento do outro, bem como o projecto para o novo sistema de captação e tratamento de águas.

O abastecimento de água a Salir, Alte, Querença e Boli-queime e a construção da Escola Técnica

Quanto aos abastecimentos de água a Salir, Alte, Querença e Boli-queime, muito embora o problema não tenha sido descurado, não foi possível conseguir que os técnicos encarregados dos respectivos estudos, concluíssem os mesmos, por dificuldades surgidas quanto ao planeamento gizado superior-

mente. De todos estes é o de Boli-queime que se encontra mais adiantado e para o qual se iniciaram pesquisas nas Benfarras, a fim de ser encarado o abastecimento a partir dessa origem e não dos Olhos de Água, no concelho de Albufeira, como estava a ser preconizado. Um dos furos foi já ensaiado e verificou-se haver um caudal de água que satisfaz plenamente às necessidades desse abastecimento, estando em curso os trabalhos de abertura de um outro furo nas proximidades do primeiro.

Nesta conformidade, espera-se que o projecto respeitante a este abastecimento esteja concluído no decorrer deste ano, de forma a que os trabalhos se possam iniciar o mais rapidamente possível.

No que respeita à localização do edifício da Escola Técnica, a poente do monumento ao eng. Duarte Pacheco, e confinante com a Rua Nossa Senhora de Fátima, iniciaram-se diligências, para a aquisição do terreno destinado à construção do imóvel, a solicitação da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário que não foram coroadas de êxito em virtude de, pelos respectivos proprietários, não ter sido aceite o preço proposto. Nesta conformidade, mandou já aquela Junta proceder ao levantamento topográfico dos terrenos para que seja elaborado o projecto da construção, que servirá de base ao processo de expropriação por utilidade pública.

O relatório menciona, no que respeita ao ensino primário, os edifícios construídos, em número de quatro, em Esteval dos Mouras, Fonte Santa, Mesquita e Charneca e aqueles que foram ampliados.

No que respeita a planos de urbanização, refere o documento: «Muito embora se fizesses todos os esforços julgados necessários à remoção das dificuldades que têm obstado à aprovação dos anteprojetos de urbanização de Loulé e Quarteira, não foi possível conseguir que esse objectivo fosse atingido. Venceram-se algumas dessas dificuldades, elaborando-se vários estudos e sabe-se que por parte do sr. arquitecto urbanista os trabalhos respeitantes aos anteprojetos estão em vias de conclusão.

«Desses estudos os mais adiantados e que merecem ser destacados, por se encontrarem na fase final de execução, são os seguintes: plano de expansão de uma zona a norte da Avenida José da Costa Mealha; e plano de expansão de uma zona a sul da vila.

«Estão, também, em estudo dois planos de urbanização de zonas que se situam na freguesia de São Sebastião, em propriedades dos srs. Casimiro António Fernandes e Manuel Coelho».

A Câmara Municipal de Tavira cobrará este ano o imposto de trabalho

(Conclusão da 1.ª página)

arranjo de ruas e em Abril deve começar a fazer-se o revestimento betuminoso da Rua da Porta Nova até ao apeadeiro. Concluíram-se as obras das estradas municipais de Tavira a Santo Estêvão, no montante de 192.477\$90; Luz a Santo Estêvão — 1.ª fase, no montante de 79.054\$50; e Conceição a Cabanas no montante de 53.423\$40, todas com revestimento betuminoso. Está em execução o caminho de ligação entre Cachopo e Tavira, sem revestimento betuminoso, tendo-se finalizado a 1.ª fase no montante de 38.254\$30. Além destes fomentou-se o arranjo e abertura de estradas e caminhos na serra, tendo-se gasto a verba de 27.751\$80.

Prosseguem os trabalhos de electrificação do concelho

No que respeita a instrução gastaram-se 109.556\$10 dos quais 77.384\$80 se destinaram à amortização do custo dos edifícios escolares já construídos ao abrigo do Plano dos Centenários. Ainda dentro deste plano e durante o ano findo, foram construídos e postos a funcionar mais quatro edifícios: Várzea da Azinheira (Cachopo); Malhão (Santo Estêvão); Amaro Gonçalves (Luz); e Bernardino (Santiago).

O relatório refere-se aos trabalhos realizados na rede eléctrica da cidade e informa que está quase concluída a electrificação da povoação de Santa Luzia e da freguesia de Santo Estêvão. Foram postas a concurso e vão ser em breve adjudicadas as electrificações das freguesias de Santa Catarina e Conceição e dos lugares do Livramento e Amaro Gonçalves, na freguesia da Luz.

A Câmara aguarda a todo o momento a desafecção da Ilha de Tavira, cuja venda em talhões fornecerá o dinheiro para a execução da ponte para a praia, cujo projecto já está aprovado.

«Na apreciação das receitas e despesas — diz o relatório — agora acrescentadas com a verba inerente à amortização e juros do empréstimo de 6.500 contos, ressalta a absoluta necessidade de criar novas receitas e assim a Câmara vai cobrar já este ano o imposto de trabalho. O concelho não pode estranhar o facto visto que em 1959 quando entramos para a presidência da Câmara o anunciámos na imprensa e temos vindo a fazer-lhe assinaladas referências nos relatórios das gerências anteriores».

As receitas do ano passado, incluindo o saldo do ano anterior, foram de 4.862.434\$20 e as despesas subiram a 4.695.702\$50, pelo que o saldo para este ano ficou em 166.731\$70.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

Antigermina

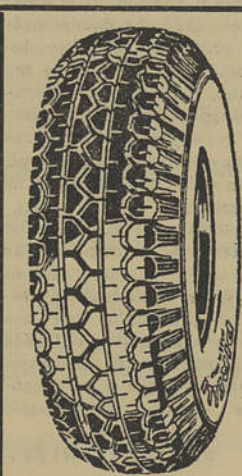
Poderoso desinfectante preventivo e curativo para combater todas as doenças de: **Galinhas e aves de bico, coelhos, porcos e outros animais**

Distribuidores:

PORTALEGRE — ESTB. SILVA FREITAS
ESTREMOZ — AGRO-COMERCIAL ESTREMOZ, LDA.
ÉVORA — SOCIED. FARMAC. ALENTEJANA, LDA.
BEJA — SAGROL

Distribuidores Gerais:

MORAIS-PEQUENO, LDA.
Rua S. Ciro, 65-B — LISBOA-2
Envia-se Literatura e Amostras
ACEITAM-SE AGENTES



PIRELLI

PNEUS ANTI DERRAPANTES

NITRATOS DE PORTUGAL, S.A.R.L.

NITROLUSAL

Com 20,5% e 26% de azoto
metade em estado nítrico
metade em estado amoniacal

NITRATO DE CÁLCIO

Com 15,5% de azoto

OS ADUBOS DAS BOAS COLHEITAS

Na reunião do Rotary Club de Faro foi posta em relevo a organização do I Salão Algarvio de Arte Fotográfica

Na reunião semanal do Rotary Club de Faro após ter usado da palavra o sr. Benigno Cruz, que, na direcção do protocolo, cumprimentou os convidados presentes e de se ter procedido à saudação à bandeira nacional, o secretário sr. Artur Serrão e Silva leu o expediente, e o sr. Jorge Rodrigues leu uma carta do Rotary Clube da Figueira da Foz, pedindo a colaboração dos rotários de Faro para o bom êxito do XVII Congresso do Rotary Internacional que está organizando, e em que figurarão manifestações culturais e científicas.

Feita a apresentação rotária, de novo usou da palavra o sr. Benigno Cruz para se referir em termos elogiosos ao I Salão de Arte Fotográfica que em feliz iniciativa do Circulo Cultural do Algarve se está realizando em Faro, o qual disse irá ter grande projecção e constitui magnífico veículo de propaganda das belezas do Algarve. Felicitou, por isso, a direcção daquele Circulo Cultural.

Falou depois o sr. dr. Rocheta Cassiano que se referiu à homenagem de que recentemente foram alvo por parte do Rotary Internacional, que lhes concedeu a sua mais alta distinção, dois dos mais categorizados católicos americanos — o presidente Kennedy e o cardeal Spellmann — tendo afirmado ainda que o espírito rotário não é uma filosofia, nem uma ética, nem uma religião, mas sim uma atitude, e que na base do espírito rotário está o espírito cristão. As palavras do sr. dr. Rocheta Cassiano foram distinguidas, pela assistência, com uma calorosa salva de palmas.

Falaram ainda o sr. João Farrajota Alves, que comunicou ter assistido, na última semana, à reunião extraordinária do Rotary Clube de Lisboa, em comemoração do seu aniversário e do Rotary Internacional, à qual assistiram cerca de 300 pessoas, entre elas muitas senhoras; o sr. dr. Eduardo Mansinho, que pôs em relevo as palavras do sr. dr. Rocheta Cassiano e, por último, presidente, sr. Francisco Guerreiro Barros, que saudou os convidados, elogiou as considerações do sr. dr. Rocheta Cassiano e enalteceu os princípios rotários de amizade e companheirismo. Terminou fazendo votos pela continuação rotária, uma evidência por todos reconhecida e que seguirá em frente, à margem de todas as críticas e apreciações.

A palestra da próxima reunião será proferida pelo sr. dr. Eduardo Mansinho.

Em FARO

Vende-se uma casa no centro da cidade com área de 276 m². Tratar com Eduardo de Sousa, Rua da Marinha, 40 — FARO.

Vende-se

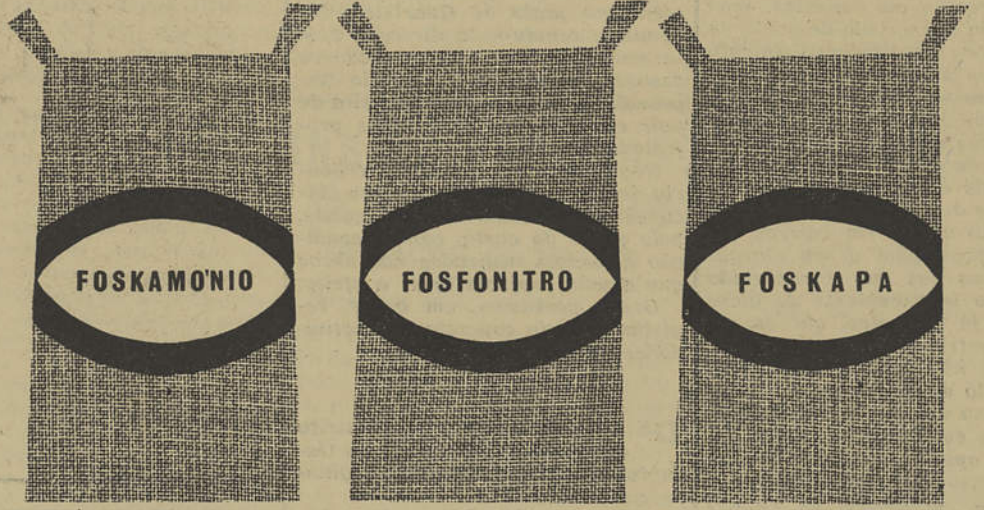
No sítio das Hortas (Vila Real de Santo António) uma casa de habitação, mercearia e venda com boa clientela.

Informa-se nesta Redacção (1558).

OS NOVOS

ADUBOS COMPOSTOS CUF

vêm resolver os seus problemas de adubação...



não empregue outros adubos sem

verificar as vantagens que os

ADUBOS COMPOSTOS CUF lhe oferecem

PARA TODOS OS ESCLARECIMENTOS DIRIJA-SE AOS NOSSOS SERVIÇOS AGRONÓMICOS

COMPANHIA UNIÃO FABRIL AVENIDA INFANTE SANTO LISBOA

ECONOMIA

A rapidez do crescimento em avicultura

O resultado económico na produção de frangos tenros para assar ou fritar apoia-se principalmente na rapidez de crescimento das aves. Para essa rapidez influem diversos factores: condições de criação, ração alimentar e estado sanitário dos animais, sem esquecer que o ritmo ou velocidade de crescimento é também uma característica hereditária. Após diversas experiências chegou-se à conclusão de que a rapidez de crescimento do tarso é um bom índice do crescimento do corpo na sua totalidade ou conjunto. A rapidez de desenvolvimento do tarso assim como a de outros ossos compridos não é tão variável como o peso do corpo. Em relação com este, a velocidade de crescimento dos ossos tende a aumentar desde as quatro às doze semanas, decrescendo então até às vinte semanas. Os machos têm uma velocidade de crescimento superior à das fêmeas; nestas últimas o crescimento do tarso costuma deter-se aos cinco meses enquanto que nos machos se prolonga até aos seis. O aumento no peso do corpo continua aproximadamente até ao final do décimo mês. Em qualquer caso a descendência de reprodutores de tarsos compridos tende a aumentar com maior rapidez que os descendentes de reprodutores de tarsos curtos. Em diversas linhas de raças de aptidão geral verificou-se que a rapidez de crescimento do corpo está em proporção directa com a rapidez de formação da pena, facto que é do domínio comum, pois sabe-se que as aves que apresentam a pena precocemente desenvolvem-se nas primeiras semanas de vida com maior rapidez que as de pena tardia. A variabilidade na velocidade de desenvolvimento do corpo tende a aumentar desde o nascimento até às quatro ou seis semanas de idade, decrescendo com o mesmo ritmo até às dez semanas e continuando o decrescimento, mas já com maior lentidão, até que o animal atinge a idade adulta. Portanto, os primeiros passos para a selecção dos futuros reprodutores deverão iniciar-se quando os animais têm umas cinco semanas de idade. Se parte da produção da exploração se destina a vender como frangos tenros para assar ou fritar, a selecção deverá basear-se no peso do corpo alcançado na época do lançamento no mercado. Em ambas as ocasiões será conveniente determinar os pesos médios das famílias de irmãos e irmãs de pai e mãe para poder decidir de quais delas se hão-de extrair os futuros reprodutores.

nao menos de 9 dólares a caixa de 100 latinhas com quatro peixes cada. O preço do importador sobre esta nova base é de 84/85 liras a lata. Por consequência também as casas que ultimamente vendiam à volta de 75 liras a lata, deverão aumentar para 80 liras. Para o atum, confirma-se a difícil situação devido à escassez de matéria-prima. As latinhas de 100 gramas registaram novos aumentos de preço e estão agora a ser colocadas, facilmente, também as latinhas de atum de qualidade inferior. A mercadoria de boa qualidade custa 80/83 liras a latinha de 100 gramas; a mercadoria corrente custa à volta de 75 liras a latinha de 100 gramas. Trata-se porém de mercadoria que encontra colocação só nas algumas regiões italianas, como no Veneto e no Lácio.

Diversas O consumo de bolota varia com o peso vivo do animal, à medida que progride o aumento do mesmo. Para suínos de cinco a seis arrobas o consumo diário é de uns seis quilos; de oito quilos para pesos vivos de oitenta a noventa quilos e porções superiores a nove quilos quando os animais pesam mais de cem quilos.

— Últimas cotações de alfarroba em Espanha: 5,20 a 5,30 pesetas, o quilo, em Toledo, Ciudad Real e Cuenca e 5,50, em Madrid, com saco.

— As exportações de citrinos espanhóis para esta temporada, atingiram até 21 de Janeiro 454.977 toneladas, 40.952 mais do que no período correspondente do ano passado.

— O ano passado exportámos 14.828 toneladas de conservas de tomate, no valor de 87.726 contos, 2.704 toneladas de azeitona em conserva, no montante de 21.995 contos e 415 ton. de sardinhas e similares em salmoura, com o valor de 4.483 contos.

Os problemas do turismo da nossa Província foram abordados em importante reunião realizada em Faro

(Conclusão da 3.ª página)

Seguiu-se um almoço na Pousada de São Brás de Alportel, que serviu para dar continuidade à troca de impressões e para apresentação e estudo de vários problemas.

As 18 horas, nos Paços do Concelho de Faro, reuniram-se com o sr. eng. Alvaro Roquete, os directores dos órgãos da imprensa algarvia e os representantes dos jornais diários.

Abriu a reunião o sr. dr. Gordinho Moreira, presidente da edilidade de Faro, que se referiu à importância da imprensa dentro da obra turística e justificou os motivos de tal troca de impressões, usando ainda da palavra os srs. arquitecto Carlos Lameiro, e António Pereira Forjaz, chefes respectivamente dos Serviços de Planificação Hoteleira e da Repartição do Turismo, que apreciaram diversas questões ligadas ao problema central do turismo algarvio, obras realizadas e projectadas, e a concretização breve de iniciativas das mais alta valia e do maior significado.

Pergunta após pergunta, esclarecimento após esclarecimento, surgiram assinaláveis alvítilos e formou-se autêntico colóquio, em espírito de verdadeira colaboração em que sobressaiu o desejo de expansão do nosso turismo, dadas as suas reais possibilidades.

Sintetizando a vasta gama tratada em tão proveitosa reunião, passamos a assinalar alguns dos assuntos focados.

O problema hoteleiro

Há presentemente no Algarve 21 estabelecimentos hoteleiros, com 440 quartos e 706 camas. Existindo já alguns hotéis de elevado custo, urge solucionar a falta de unidades de tipo médio e até familiar. Através do Fundo de Turismo, têm sido concedidos subsídios, que podem ir até 50% do montante da obra, fornecendo ainda o S. N. I. ajuda valiosa para a decoração das novas unidades.

Estão em construção sete novos estabelecimentos: em Albufeira, um hotel com 68 quartos; Armazém de Pera, um hotel com 60 quartos; na Praia da Rocha, um hotel com 105 quartos; em Monchique, um abrigo de montanha com 5 quartos; em Portimão uma pensão, de 18 quartos; em Armazém de Pera, uma pensão de 12 quartos e em Quarteira, uma pensão de 34 quartos, havendo ainda a registar ampliação do Hotel da Balleira, em Sagres, que fica com mais 30 quartos.

Em relação a Faro, o problema do Hotel Aliança continua sem solução, pois as propostas apresentadas não atingem o que os proprietários exigem. Pensa-se que muito em breve será concedida a utilidade turística ao hotel projectado pela E. V. A. iniciando-se então as obras desta importante unidade, magnificamente situada e dotada com 131 quartos, além de um grande restaurante, o qual se prevê esteja concluído dentro de ano e meio, com grande proveito e valorização dos quadros do turismo regional.

Comunicações

O aeroporto continua a ser elemento imprescindível à nossa valorização e transformação económica. Este problema do aeroporto está na fase final, quanto a burocracia, orçando as obras, na 1.ª fase quase 20.000 contos. Aguarda-se o breve início dos trabalhos, pois o transporte aéreo será certamente o grande meio de comunicação com o exterior, dadas as condições naturais do Algarve.

Foram evidenciadas as deficientes

condições de transporte ferroviário para e da Província e citada petição feita pelo S. N. I. à C. P. para a criação de uma automotora especial para os turistas estrangeiros, com modelar serviço de assistência, petição que até agora não foi atendida.

Unificação dos órgãos regionais de turismo

Dispondo o Algarve de dez órgãos regionais de turismo, é factor de relevo a sua dispersão, pelo que está na mente de todos a necessidade de uma unificação de esforços tendente à propaganda conjunta e à coordenação de meios.

Vai surgir um guia turístico desdobrável de todo o Algarve, e estuda-se a elaboração de um calendário turístico da Província, fomentando realizações, para reter e entreter o turista, durante a sua permanência. Assim, durante todo o ano o Algarve oferecerá aos seus visitantes sugestivos cartazes de diversão, cultura, folclore e desporto. A propaganda conjunta de toda a região tem que ser um facto, porque assim o exigem os superiores interesses da Província.

Outros aspectos turísticos abordados

A cozinha regional deve ser mantida e propagada, interessando a presença dos nossos hoteleiros nos certames organizados.

Os parques de campismo — e salientou-se a realização magnífica que é o de Monte Gordo — são uma alínea importante do turismo, pelo que se deverá fomentar o seu desenvolvimento.

A afirmação do Algarve como centro de turismo de Inverno não foi descurada e não tardará a conveniente expansão que se impõe.

A pronta informação ao turista é de primordial importância, pelo que também deve ser completa e concisa.

O sr. presidente da Câmara Municipal de Faro ofereceu os serviços do seu Município para a edificação de um bem apetrechado posto de informação turística que sirva todo o Algarve, oferta que mereceu o aplauso dos presentes.

Quase no final da reunião, o sr. eng. Alvaro Roquete anunciou ter conhecimento, por telefonema recebido de Lisboa, de que ia ser assinado o decreto que suprimirá o imposto obrigatório de 15% na actividade turística e que era considerável barreira à nossa expansão e à retenção dos estrangeiros.

Tão ameno e proveitoso colóquio deixou a melhor impressão, formulando-se votos de futuras reuniões do mesmo género.

Rogério B. S. Seixas

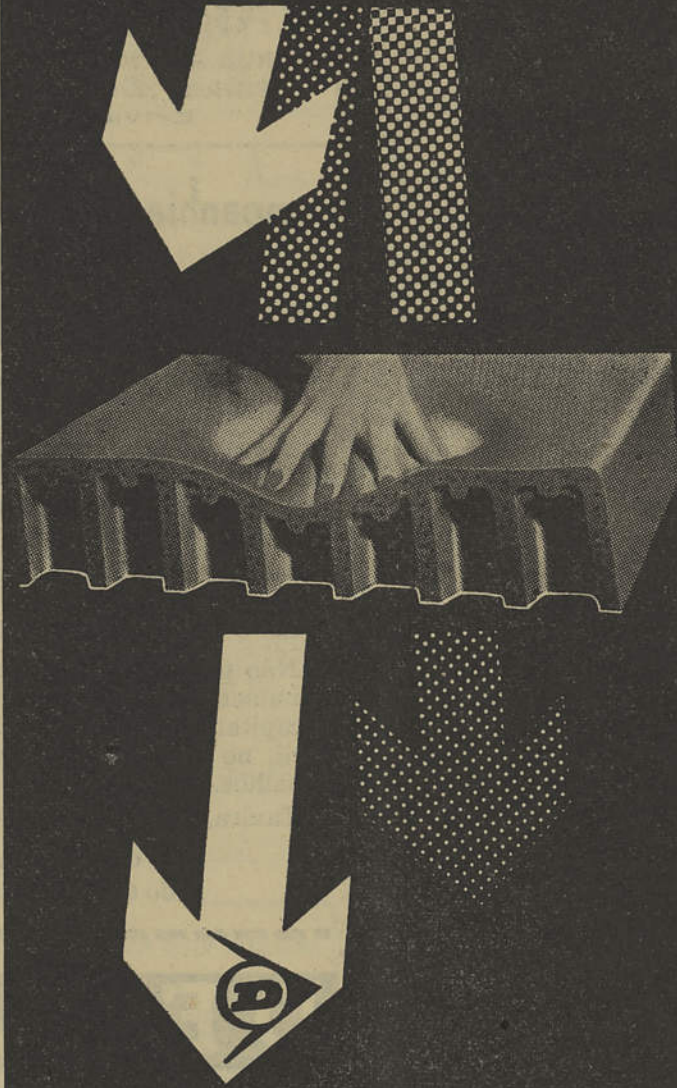
SERRALHARIA
CIVIL E MECÂNICA

Igreja Nova — ALJEZUR

Em Faro

Aluga-se prédio. Boas salas para escritórios, consultórios, agências comerciais ou residência. Comodidades modernas. Chaves: Rua Filipe Alistão, 65. Tratar: telef. 685966 — LISBOA.

TODOS
OS CAMINHOS
LEVAM AO...



DUNLOPILLO

OS COLCHÕES E ALMOFADAS
QUE LHE OFERECEM UM REPOUSO
ABSOLUTO E CONFORTÁVEL

REPRESENTANTE

GUILHERME GRAHAM, JR. & C.ª

R. de Alfândega, 160

TELEF. 320066

LISBOA

R. dos Clérigos, 6

TELEF. 26961

PORTO

Agentes no Algarve: JOSÉ MENDES, L.ª — Olhão

VENDEDOR-VIAJANTE

Precisa-se, com fiador, boa comissão, relacionado com drogarias e construtores, para produtos exclusivos de grande venda. Situação de futuro. Preferência que disponha de carro.

Resposta, com referências, ao Apartado 2136 — LISBOA 2.

Ensino no Algarve

Liceu

Para a secção feminina do Liceu de Faro foram transferidas as srs. dr.ªs Palmira Augusta do Couto e Maria Vanda Gomes, professoras efectivas do 5.º grupo do quadro da secção feminina do Liceu de Bragança e do 8.º grupo do Liceu da Guarda.

Para o Liceu de Portimão foram transferidos os professores efectivos srs. drs. Mário Fernandes Ferro, do 1.º grupo do Liceu do Funchal, Francisco Prudêncio Júnior, do 7.º grupo do Liceu de Beja e José Bernardo Cardoso Margarida, do 1.º grupo do Liceu da Horta e Felisberto Ascenso da Silva Metelo, do 9.º grupo do Liceu D. João de Castro, em Lisboa.

Primário

A sr.ª D. Maria Irene Gamboa Sales de Paiva, professora da escola mista de Pena (Loulé), foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Angelo Mário de Campos Simão, professor do ensino primário.

Foi nomeada para o quadro de agregados, a sr.ª D. Maria da Purificação Serras Vargas, regente escolar.

A seu pedido foi exonerada de tesoureiro da cantina escolar António Libânio Correia, de Paderna (Albufeira), a sr.ª D. Maria Margarida da Purificação Silva.

Oficina metalúrgica

Trespasa-se, por não poder estar à testa, uma oficina metalúrgica com torno mecânico e postos de soldadura, sita na Fuseta, com bastante movimento, estando bem localizada para o ramo.

Informa: Rodrigues & Almeida Lda., Telef. 526, Doca Nova — Olhão.

Em FARO

Trespasa-se a antiga alfaiataria Mariano, situada no melhor local da cidade, para qualquer ramo de negócio ou escritórios.

Tratar na Rua Mouzinho de Albuquerque, n.º 18, Telefone 503, em Faro.

Em FARO

VENDEM-SE 50 cadeiras, em ferro, do modelo utilizado na esplanada do cinema desta cidade.

Trata-se no Café «A BRASILEIRA».

A actividade dos Serviços Municipalizados de Portimão

Temos presente o relatório de 1960 dos Serviços Municipalizados de Portimão no qual se informa que o lucro líquido da gerência foi de 530.937\$92. A exploração de água deu o lucro de 221.593\$29, bastante mais elevado do que o do ano anterior, para o que contribuíram as novas tarifas de venda de água aliadas ao maior volume vendido. O fornecimento total de água foi de 350.714 m³ contra 324.254 no ano de 1959. As perdas gerais do precioso líquido baixaram de 18,2% para 16,2%. O lucro da exploração de electricidade foi de 242.645\$01, superior em 92.582\$95 ao ano anterior. Foram distribuídos 1.656.372 quilovátios.

Entre as obras realizadas figura a modernização da iluminação pública da cidade e da Praia da Rocha, com aplicação de modernas armaduras de luz fluorescente.

ALUGA-SE EM OLHÃO

Escritório amplo, podendo servir para grande empresa ou agência bancária.

Dirigir-se a Luís Gonçalves Saias — OLHÃO.

Funcionalismo público

Foi nomeado ajudante estagiário da Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António, o sr. dr. Alípio Gonçalves.

O sr. dr. João António da Silva Vieira, vice-reitor do Liceu de Portimão, foi nomeado 2.º juiz adjunto do Tribunal de Menores da mesma cidade.

MONDA QUÍMICA

Só com

PLANOTOX

O mais eficaz e económico

Distribuidores:

FITAL

Rua Eça de Queirós, 20-1.º, Esq. — Telef. 735694 — LISBOA-1

«Nós devemos e podemos pescar muito mais e tirar proveito deste mar sagrado que para nós não tem segredos»

(Conclusão da 1.ª página)

Bastante, talvez. Mas porque esta pesca é das mais rudimentares e nociva, como o seu nome aliás, indica, não tem outro fim senão o de despojar a nossa costa. É este o meu parecer e o de toda a pessoa de bom senso. O desejo deve ser salvaguardado.

Por que razão não aproveitamos nós estes 90 dias de interrupção, para efectuarmos outras pescas mais rendosas que os «crapas»? Sabemos comentar e elogiar as ideias e a evolução que certos países têm neste capítulo da pesca e ficamos boquiabertos perante as suas estatísticas, mas quanto a nós, não fazemos nada para imitar esta evolução, que seria tão benéfica tanto para a pesca propriamente dita, como para o mercado interno, a indústria da conserva e a exportação.

Não duvido que 90 dias de suspensão para a pesca seja prejudicial para nós porquanto estamos todos directa ou indirectamente ligados a esta, principalmente o armador ou o pescador que muito mais têm que dizer sobre este assunto. Por isso não nos devemos lamentar, devemos pelo contrário reagir. Não somos um país rico em factos históricos ligados ao mar, o povo descobridor por excelência?

Ainda, a meu ver, o desejo podia ser vantajoso procedendo da forma seguinte: depois de 30 dias dedicados à reparação do casco e do motor da traineira, os 60 dias restantes acrescentar-se-iam a outros 60 dias da campanha de pesca seguinte, porquanto estes não são nada proveitosos, tanto para o armador como para o industrial, por a qualidade do peixe capturado deixar bastante a desejar. Ficariam pois 120 dias ou seja 4 meses em que o armador poderia aproveitar e fazer o que vários compatriotas praticam no estrangeiro. Não muito longe de nós: — a pesca costeira do arrasto, no Norte de Africa! Bis uma ideia que se fosse posta em prática viria solucionar quase todos os problemas: o armador teria o seu barco em plena actividade, o pescador teria o trabalho assegurado, nesta época mor-

ta, e o preço do peixe seria mais acessível para o consumidor que lucraria em adquiri-lo sempre fresco.

Há perto de dois anos, quando falei sobre a pesca do atum praticada pelas traineiras com redes de cerco, estou certo de que a ideia lançada não prendeu a atenção dos interessados, mas foi comentada aqui, não há muito e em breves linhas, que nos E. U. A. os atuneiros (clippers) tinham adoptado durante a última campanha e com bastante proveito, redes de cerco para maior rendimento desta pesca. Infelizmente nós não sabemos senão pescar a sardinha, cavala, biqueirão e carapau. Mas a pesca ao atum, por novos processos, deve ser desenvolvida entre nós, porque é pena saber-se que para abastecer de atum as nossas fábricas de conservas de peixe, temos de recorrer ao estrangeiro, fonte de centenas de concorrentes.

Quanto à pesca em geral, nós devemos e podemos pescar muito mais e tirar proveito deste mar sagrado que para nós não tem segredos e devemos evoluir tanto na pesca como na indústria de conservas de peixe.

Ouso escrever esta carta porque conheço bem tudo o que se relaciona com a indústria da pesca, bem como sobre a congelação. Esta última ligada à pesca e à conserva, mercado acerca destas minhas ideias construtivas tomara demasiado tempo e não seriam seguidas. Uma coisa é certa: é que se poderia tirar o máximo proveito tanto para a pesca, conserva, mercado interno, como exportação de peixe congelado se se modernizassem todos os meios de captura, pescando com abundância e praticando várias modalidades de pesca.

De v. muito atentamente

a) José Alexandre Pires

Cine-Foz

Vila Real do Santo António

QUINTA-FEIRA, Com jeito vai... mestre! Prepare-se para 60 vezes por minuto!! Num colégio que mais parece... um manicómio!! e com o «mestre» e as «mestras» todos as formosíssimas caras conhecidas desta série super-humorística!! (Para 17 anos).

Melhoramentos nos conce- lhos de Silves e Portimão

A Câmara Municipal de Silves adjudicou as seguintes empreitadas: por 88 contos, ao sr. Félix Mendonça dos Santos, a reparação de arruamentos em Tunes (2.ª fase); por 157 contos, ao mesmo, a construção do caminho da E. M. 124-2 à E. N. 124 por Amorosa, lanço de Vale de Fuzeleros à Amorosa (3.ª fase); por 189.471\$40, ao sr. Francisco Gonçalves Jor., a construção do caminho da E. M. 124-3 a Gregórios (1.ª fase) — terrepilagem, muros e obras de arte na extensão de 3.162 metros.

Os C. T. T. no Algarve

A seu pedido foi transferida da rede telefónica de Portimão para a de Faro, a sr.ª D. Susete Climaco Barbosa, telefonista do quadro de reserva.

CASPA... resolvida em

48 horas com

CASPOLINA

Queda do cabelo debelada gradualmente

SENSACIONAL

8 dias para reembolsar o s/ dinheiro se não estiver satisfeito. Um talão de garantia dentro de cada embalagem.

EXPERIMENTE, PEÇA HOJE MESMO CASPOLINA

S — Para cabelos oleosos // O — Para cabelos secos

Cada unidade 45\$00

Distribuidor geral: I. SAMPAIO

Largo do Mastro, 29-3.º porta F — LISBOA ou Apartado 1148 — Lisboa-1

ARMAZÉNS DE SÃO PAULO COVILHÃ

Enviam-se amostras dos mais modernos padrões, para fatos e casacos sport para cavalheiro. Vestidos, tailleurs e casacos para senhora.

TERYLENES E ACRILANS

Saias plissadas em terylene

Condições especiais para todos os funcionários públicos

Grimaldi = SERVIÇO
Siosa Lines REGULAR
MENSAL

Para a VENEZUELA
O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»

A sair de LISBOA em 29 de Março

Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe,
em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

FIOS TRICOT

A. NETO RAPOSO
(FABRICANTES)

A casa que mais barato vende e que mais sortido de cores tem. AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo. Outros fios nacionais e estrangeiros de superior qualidade, rãfias e perlapont, aos mais baixos preços. Não hesite. Consulte-nos hoje mesmo e ficará satisfeito.

Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telefone 326501 — LISBOA

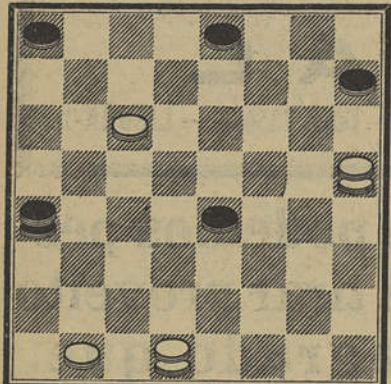
Peçam amostras grátis

Enviam-se encomendas à cobrança

Damas

146

Coordenador:
Artur de Matos Marques
Correspondência:
Av. D. João I, 22-3.º, do. - ALMADA
Proposição inédita n.º 252
por David Alves Ferreira — Matosinhos
Br. 2 p. 2 d. — Pr. 4 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. (3)-4-(17)-23
Pr. 14-(17)-25-30-32

- SOLUCOES**
Proposição n.º 221 (D. A. F.)
6-10 e 19-23 e G. Br.
Proposição n.º 222 (D. A. F.)
5-10 e 10-16 e 23-27 — G. Br.
Proposição n.º 223 (J. B. S.)
18-22 e 6-10 e 11-14 e 27-20 G. Br.
Proposição n.º 224 (J. B. S.)
5-10 e 22-27 e 14-18 — G. Br.
Proposição n.º 225 (J. S.)
23-28 e 18-22 e 4-7 e 17-21 e 6-10 — G. Br.
Proposição n.º 226 (J. S.)
9-13 e 18-22 e 11-15 e G. Br.

Os problemas de Cachopo agitados pelo «Bruxedo»

Em virtude de alguém ter enviado à Câmara Municipal de Tavira um recorte do *Jornal do Algarve* com a nossa local intitulada «Será Bruxedo?...» e a mesma ter suscitado alguns esclarecimentos da parte de um senhor vereador daquela edilidade, desejáramos, na certeza de interpretar os sentimentos da maioria da população da freguesia de Cachopo, patentear à Câmara Municipal de Tavira a nossa satisfação pelo facto de se estar já tentando arranjar o relógio da torre e pelas diligências feitas no sentido de se obter casa para a instalação do posto da G. N. R.

Quando à solução provisória dada à chamada «estrada eleitoral» (estrada de Tavira para Cachopo), não é ela motivo de inteira satisfação para as gentes daquela freguesia, porque o traçado que irá (?) ligar à estrada nacional já existente, não é mais do que uma carreteira utilizável quase só nos meses de Verão. E que nós somos tão propensos a dar por definitivas as soluções provisórias!...

Os habitantes da freguesia de Cachopo julgam, ter direito a uma estrada (uma estrada, entenda-se!) que os ligue à sede do seu concelho. Contudo, como este assunto não depende só da Câmara, é ela digna (pela solução que está a dar ao caso e que muito irá beneficiar alguns montes da freguesia), da gratidão que merecem aqueles que fazem o que podem. E já agora, mesmo sem ser altura de eleições, queremos lembrar às entidades governativas, não só a necessidade de se concluir esta estrada que se começou já no século passado, como também de dar início aquelas que dizem sair de Cachopo: uma para o lado das Casas Baixas e outra para as bandas do Ameixal, que, salvo erro, dependem da Urbanização; porque, como muito bem diz o sr. vereador, não faltam fontes criadoras à serra de Cachopo, mas as principais serão sempre, em nosso entendimento, as provenientes da arborização e do escoamento da matéria-prima produzida só será economicamente viável com a existência de vias de acesso aos locais onde ela se encontra.

Também desejamos solidarizar-nos com o sr. vereador no apelo que dirige aos cachopeiros para que se organizem no sentido de valorizarem os seus produtos. Alvitramos, no entanto, a conveniência de partir de cima, isto é, nem só das Câmaras Municipais, mas também dos organismos corporativos e governamentais, uma campanha de esclarecimento, a princípio, e estímulo logo que as iniciativas surgirem; mas da harmonia com um estudo previamente elaborado que tomasse em consideração os interesses regionais conjugados com os superiores interesses económicos da Nação. É que plantar ou semear árvores ou ainda criar pequenas indústrias nos meios rurais, ao gosto e ao prazer de cada um, podem ser coisas antieconómicas ou até desastrosas, para quem nelas empregue as suas parcas economias, no dia em que o nosso País entre, de igual para igual, nessas coligações de mercados internacionais, cujo nome ainda nem sequer chegou aos ouvidos de muitos dos nossos camponeses.

Nós somos dos que têm esperanças de ver estes problemas resolvidos e ainda outros que, propositadamente, agora, omitimos, visto confiarmos nos homens da governação, nomeadamente no nosso deputado, sr. Dr. Jorge Augusto Correia, a quem desejamos aqui manifestar os nossos aplausos pelas suas brilhantes intervenções na Assembleia Nacional e pela maneira dinâmica e descomplicada como tem resolvido muitos dos problemas do concelho a cujos destinos preside. Mas, amigos de Cachopo, é preciso acordar! Porque lá diz o velho ditado: «Menino que não chora...» — I. G. N.

Que se passa com a casa-hospitalar de Cachopo?

A propósito das locais do *Jornal do Algarve* de 3 e 17 do mês passado, a população desta aldeia tem manifestado grande interesse pela leitura deste semanário. Francamente, é a primeira vez que noto a população a mostrar-se interessada por assuntos colectivos. Trata-se especialmente da desejada casa-hospitalar.

Foi com muita mágoa que tivemos conhecimentos, através da informação de um senhor vereador da Câmara Municipal deste concelho de que até à data, o assunto ainda não teve início oficialmente (muito obrigado sr. vereador, mas preferíamos ignorar tal realidade). Vamos tentar mostrar o que há sobre o caso.

Em princípios de Agosto de 1957, um grupo nascido do anonimato, sentindo a necessidade de um centro de os doentes desta freguesia pudessem permanecer sem a preocupação de incomodar o amigo ou o compadre, resolveu organizar uma comissão para angariar fundos destinados à fundação da dita casa-hospitalar.

Mas por razões que ainda hoje desconhecemos, os principais organizadores foram postos à margem... Porquê? Seria por angariarem pouco? Julgo que não... e como prova, insere-se o balanço que acusa um saldo positivo de 24.156\$80.

Receita: bazar, 3.450\$00; baile e esplanada, 3.241\$90; aldeia, em numerário, 1.802\$50; tiro aos pombos, 210\$00; A. Alta em numerário, 1.512\$00; diversos em numerário, 4.106\$00; trigo vendido, 20.423\$28 — total, 34.754\$98. **Despesa:** bazar, 478\$70; baile e esplanada, 2.420\$80; tiro aos pombos, 491\$00; bicicletas, 80\$00; música, 1.674\$00; aparelhagem sonora, 850\$00; trigo, 962\$98; despesas gerais, 3.640\$40, saldo positivo, 24.156\$80; total, 34.754\$98.

Já que entramos neste assunto, pedimos à comissão que trabalha desde 1958 até à presente data, que tenha a gentileza de mostrar o seu movimento ano por ano, até ao momento actual. As nossas receitas encontram-se depositadas na delegação do Banco Nacional Ultramarino em Tavira. Perguntamos nós, os pioneiros, quanto tem e onde está o produto do trabalho da comissão dos quatro anos seguintes? E agora temos a desconsolação de saber que tal assunto ainda não teve início oficialmente. Basta de inércia!... Especialmente quando se trata de interesses colectivos. No próximo número voltamos ao último assunto do sr. vereador, que julgamos nosso amigo para tratar acerca de certo género de cooperativas. — C.

Cerâmica

Localizada no melhor ponto do Algarve, com abundante matéria-prima, admite sócio, podendo ficar na gerência.

Resposta a este jornal (1618).

A progressiva aldeia de Alcantarilha deseja ver solucionados alguns problemas

(Conclusão da 3.ª página)

das primeiras do País. Anexo à igreja paroquial, antiga construção manuelina, existe um ossário de algum valor artístico.

A freguesia tem cerca de 3.000 habitantes, distribuídos por diversos sítios, alguns com tendência a tornarem-se bons aglomerados populacionais como o Malhão, Fontes da Matosa, etc.

A população vive do campo. É pobre, tendo em conta o parco salário do trabalhador rural.

A Junta de Freguesia levou a cabo, nos últimos anos, a execução de alguns melhoramentos como a construção de algumas casas para pobres, alcatroamento do ramal da ponte das Marinhas, limpeza das ruas e tratamento do cemitério. A falta de uma verba a conceder pela Câmara Municipal de Silves tem impedido um mais assíduo tratamento das ruas. Também falta semelhante se faz notar em relação ao pagamento dum coveiro para tratar do cemitério com mais assiduidade.

Um grande empreendimento que está em vias de completa execução, é sem dúvida a rede de canalização da água. Temos no entanto de lamentar que ainda não se tenha procedido à pavimentação dos locais por onde passam os canos, anteriormente cobertos de alcatrão ou calçada, demora que tem impedido que se proceda à limpeza das ruas.

Melhoramentos de necessidade urgente

Uma rede de esgotos que embora se nos afigure difícil não é de maneira nenhuma impossível; a pavimentação de algumas ruas que se encontram presentemente em lamentável estado; a conveniente colocação de placas com os nomes das ruas e números de polícia nas portas. Os nomes dados às ruas poderiam, na maioria, permanecer os mesmos, dando-se a algumas nomes de filhos ilustres e benefactores da terra. Este problema deve merecer uma atenção especial da Câmara de Silves, pois é de capital importância.

Faz-se sentir a falta de um posto da G. N. R.

Uma carreira de camionetas entre a estação dos caminhos de ferro de Alcantarilha e a povoação de Armação de Pera, serviria o turismo naquela interessante praia e a maior parte da população das freguesias de Armação de Pera, Pera e Alcantarilha nas suas deslocações. A necessidade de um mercado de fruta e de peixe assim como de um talho nas devidas condições, desde há muito se faz sentir.

Vida associativa da freguesia

Existem duas colectividades: a Casa do Povo de Alcantarilha, que além das suas finalidades recreativas, também dispõe habitualmente de médico próprio, e a Sociedade Recreativa Alcantarilhense, fundada em 1935, cuja direcção é actualmente presidida pelo sr. Edmundo Medeira Mendonça. Esta colectividade leva a efeito durante o ano várias manifestações de carácter recreativo.

Conta com cerca de 200 sócios e a actual direcção além de ter procedido à efectivação de diversos melhoramentos de carácter mate-

rial, tem-se esforcado por contribuir para o franco progresso do clube, dentro da plena compreensão dos direitos de cada sócio.

Embora não se disponha de um cinema próprio, realizam-se por vezes sessões num armazém modestamente preparado para o efeito.

Faltam também casas de renda económica, que muito serviriam a classe trabalhadora.

Sob o aspecto turístico, temos a considerar que é rodeada de lindas hortas e pomares, com paisagens interessantíssimas. Há muitas quintas antigas como a Quinta da Cruz, velho solar que tem capela própria com alguns quadros de real valor.

Por hoje é tudo. Na próxima vez contamos falar-vos de Pera, outra freguesia do concelho de Silves.

Torquato da Luz

VENDE-SE

Duas courelas, uma no sítio do Barroso e outra no sítio da Casa Alta, com casa de habitação, palheiros, vacaria, pocilgas, etc. e diverso arvoredo (alfarrobeiras, oliveiras, amendoieiras, figueiras, albricoqueiros, ameixeiras, etc.).

Informa-se neste jornal (1622).

AOS PORTUGUESES QUE ESTÃO AUSENTES E VENHAM À METRÓPOLE

A CONFIDENTE, a maior Organização do País em propriedades. Na presente ocasião dispõem-se CENTENAS DE PRÉDIOS DE RENDIMENTO para venda, tanto no centro de Lisboa como nas Avenidas Novas e arredores, sendo os seus preços variáveis desde 200 a 15.000 contos, todos alugados e próprios para vários inquilinos novos, isentos de contribuição durante 6 e 12 anos, rendendo alguns deles o juro de 9%.

A todos os compradores que comprem propriedades por seu intermédio, presta-se toda a assistência até ao final da transacção. Nada se cobra de comissão, pois essa é paga pelo vendedor, e ainda se encarrega gratuitamente do recebimento de rendas, aluguer de prédios, pagamento de contribuições, depósitos nos Bancos, etc.

A CONFIDENTE, é sem receio de desmentido, a Maior Organização do País, sendo afirmado pelas centenas de clientes que têm transacções com a A CONFIDENTE.

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HA 28 ANOS
= LISBOA =
Rossio, 3, 2.º andar (Ang. da R. Augusta)
Telefs. 369384 / 5 / 6
= PORTO =
R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira)
Telefs. 27011 - 28721 - 31309

ARVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Bacelos enxertados e americanos. Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontradas — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:

ARBORICULTORA, LDA.

RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto à Arcada)
Telefone 320156 — Caneças, viveiros — Telefone 920034
Enviámos catálogos grátis

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve TAVIRA

Assembleia Geral Ordinária CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 31.º dos Estatutos, convoco os Srs. Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 18 de Março próximo, pelas 15 horas, em Tavira, na sede da Companhia, para discutir e deliberar:

sobre o Relatório e Contas da Direcção, relativas ao exercício de 1961 e sobre o parecer do Conselho Fiscal conforme o disposto no § único do art.º 33.º dos Estatutos.

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de número de Accionistas ou insuficiência de representação de capital, fica a mesma, desde já, convocada para o dia 1 de Abril, no local e hora indicados, com a mesma ordem de trabalhos.

Tavira, 19 de Fevereiro de 1962.

O Presidente da Assembleia Geral,
João Carlos Maldonado Antunes Centeno

DE LAGOS

Um apelo ofensivo da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Lagos

Porque esclarecer nunca está de mais e os que desconhecem que o apelo ofensivo da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Lagos tem a sua principal origem no facto do signatário haver defendido a causa de pessoa ligada à família do sr. Alberto de Paula Santos junto de tal Caixa e poderão admitir que alguma razão assiste ao referido sr. para a carta inserta no *Jornal do Algarve* de 24 de Fevereiro, esclareço:

a) Que preso a verdade, sentindo, para a confirmar ter de revelar que a hesitação dos sócios presentes à sessão de 4 de Fevereiro me obrigou a dizer que o ali se estava a passar revelava autêntica covardia. Tal expressão não passou despercebida, pois logo todos ou quase todos se insurgiram, ao que observei que não tinha tido intenção de ofender mas que me pesavam atitudes duvidosas.

b) Que a minha proposta, por baseada em deficiências nos documentos que originaram a sessão, podia e devia ter sido considerada sem qualquer objecção.

c) Que todos os sócios conhecedores dos incidentes ocorridos na Caixa pelo facto de o sr. Paula Santos ter sido contrariado pelo signatário, se atentarem na convocatória viam que na mesma tinha sido omitido propositadamente o assunto mais grave da gerência de 1961: «Motivos do afastamento do secretário da direcção».

d) Que o conselho fiscal, por ter sido convidado a irradiar-me de sócio a pedido do sr. presidente da direcção, devia ter defendido, imposto mesmo, que me fosse concedido o uso da palavra e) Que sinto o *Jornal do Algarve* não dispor de espaço para publicar o «romance» que este assunto tem originado e que era natural causasse sucesso, pelo menos em Lagos, porque teríamos que nos ocupar de história antiga a que os lacobrigenses são afectos.

f) Que a proposta presente para me ser concedido o uso da palavra foi redigida nos seguintes termos: «Sr. presidente: porque na convocatória para a presente reunião faltou, além da data, algo que era de considerar, e a mesma o sr. presidente da direcção se permitiu juntar um apelo que considero ilegal, rancoroso e ofensivo, uso propoer que me seria concedido o uso da palavra antes da ordem do dia, no sentido de fazer luz em todos os sócios da Caixa para que mais conscientemente possam fazer uso das suas atribuições nos actos que se prendem com tal convocatória e futuros».

g) Que qualquer assembleia extraordinária para tratar do assunto em causa posteriormente à ordinária seria um contra-senso.

O «Compadre Alentejano». — O «Compadre Alentejano», é, sem dúvida, a figura mais despojeada que actua no Rádio Clube Português. Raras vezes o oiço que não sinta vontade de o felicitar pelo desassombro das suas palavras.

De que me foi dado ouvir em 23 do mês findo, muito se pode aplicar a Lagos. Aquil, também ao longo do passeio marginal da avenida se vêem constantemente redes e outros utensílios que incomodam o transeunte e dão ao local aspecto indesejável. Mais ainda, no sítio onde existiu o último canteiro da avenida cuja eliminação jamais deixarei de condenar, colocam-se agora caixas de madeira destinadas ao tráfego do peixe na lota, que poderiam ser arremovidas de perto das respectivas propriedades.

Bem haja o «Compadre Alentejano», que não só diz verdades que todos devem conhecer como contribui para que outros as revelem.

A cidade anima — Bastou a presença de uma Companhia de Caçadores 10, transitoriamente instalada no quartel do R. C. 4, de há muito praticamente vago, para que a cidade animasse.

Não restam dúvidas a quem quer que seja que Lagos não deve estar desprovida de guarnição militar, mas é certo que a mobilização a que o Governo é forçado para acatar as nossas províncias ultramarinas a ordem que estranhos vêm alterando, não é de molde a proporcionar a Lagos com carácter permanente uma guarnição que esteja de harmonia com a situação geográfica de que desfruta.

Confiemos porém em dias melhores, que poderão surgir pela união de todos os portugueses de boa vontade e então Lagos terá uma guarnição militar permanente.

Um clube que marca por bem fazer — Lagos tem três clubes desportivos, mas em boa verdade só um pratica desporto e com integridade. Limita-se os outros a jogos caseiros, serviço de bufete e pouco mais.

É-me porém grato constatar que o Sport Lisboa e Lagos vai um pouco mais além. A respectiva direcção constituída por pessoas humildes mas com vontade de acatar as nossas com o realizou uma paródia carnavalesca da qual resultaram umas centenas de escudos para o Hospital da Misericórdia, e

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Fica por este meio notificado o executado António dos Anjos Ruivinho, casado, comerciante, que teve a sua última residência conhecida nesta vila, e actualmente em parte incerta do estrangeiro, de que por despacho de 27 de Janeiro corrente, foi ordenada a penhora nos prédios a seguir identificados, penhorados nos autos de execução sumária que neste Juízo lhe move — e a outros —, a firma V.ª de José Joaquim Capa & Filhos, com sede nesta vila, para garantia do pagamento da quantia de Esc. 10.200\$00, juros e demais despesas até final, em dívida nos aludidos autos, ficando o executado quanto aos ditos prédios, a partir da segunda e última publicação do presente anúncio, na posição de depositário, motivo por que deles não poderá dispor sem que, judicialmente, lhe seja ordenado, sob as penas da lei.

E dado que aquele executado é, simultaneamente, proprietário dos referidos bens, fica também por este meio notificado de que a partir daquela publicação, tem o prazo de TRÊS dias para, nos termos do art.º 863.º do Código de Processo Civil, fazer as declarações que entender quanto ao direito dos restantes executados — Francisco dos Anjos Ruivinho e esposa D. Celiza dos Mártires Santos, residentes nesta vila — e ao modo de tornar efectivo tal direito.

PRÉDIOS

Primeiro — Uma morada de casas térreas com quatro divisões, duas portas e duas janelas, que mede 37 m2. e 21 m2 de quintal, situada hoje na Rua S. João de Brito, antiga Rua Heliodoro Salgado, desta vila, freguesia e concelho, inscrita na respectiva matriz sob o art.º 303.º; e

Segundo — O direito a metade num prédio urbano de construção antiga que serve de habitação, com sete divisões, três portas e duas janelas, e que mede 93 m2 e 29,25 m2 de quintal, sito na praia de Monte Gordo, desta freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, na Rua Gonçalves Zarco, inscrito na respectiva matriz predial urbana desta freguesia e concelho, sob o art.º 1.790.

Vila Real de Santo António, 29 de Janeiro de 1962.

Verifique:
O Juiz de Direito,
a) Joaquim Augusto Valente Cantante
O Chefe da Secção,
a) Vítor Carlos Pontes Vilão

Companhia de Conservas Balsense TAVIRA

Assembleia Geral Ordinária CONVOCATÓRIA

Convoco os Srs. Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, em Tavira, na sede da Companhia, no dia 19 de Março próximo, pelas 14 horas, com a seguinte ordem do dia:

Discutir e deliberar:

- a) — sobre o relatório e contas da Direcção, relativas ao exercício de 1961;
- b) — sobre o parecer do Conselho Fiscal.
- c) — Deliberar sobre a venda de papéis de crédito em carteira.

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia, por falta de número de Accionistas ou insuficiência de representação de capital, fica a mesma, desde já, convocada, para o dia 2 de Abril, no local e hora indicada, com a mesma ordem do dia.
Tavira, 19 de Fevereiro de 1962.

O Presidente da Assembleia Geral,
João Carlos Maldonado Antunes Centeno

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

CICLISMO

Campeonato Distrital de Amadores-Juniors

A Associação de Ciclismo de Faro realiza amanhã a 1.ª prova para o Campeonato Distrital de Amadores-Juniors, num total de 91 quilómetros, sendo o itinerário o seguinte:

Loulé, Faro, Estói, Olhão, Tavira, Santa Catarina, S. Brás de Alportel e Loulé.

A partida está marcada para as 9 horas frente à sede do Louletano Desportos Clube. A média obrigatória é de 34 quilómetros-hora.

II Volta ao Algarve em Bicicleta

Está marcada para 6, 7 e 8 do próximo mês a realização da II Volta ao Algarve em Bicicleta, organizada pelo Ginásio Clube de Tavira e com o patrocínio das tintas Robbiac.

Embora o itinerário do percurso, não esteja totalmente aprovado, crê-se que serão finais de etapa, Lagos, Loulé e Tavira, prevendo-se circuitos nocturnos se possível nas avenidas dos Descobertos, em Lagos e José da Costa Meilha, em Loulé e um festival na pista de Tavira.

A importante prova servirá ao seleccionador nacional sr. Idalino de Freitas, para formar a equipa representativa do País nas Voltas à Espanha e França.

Eurico Mangas regressou do Ultramar

Regressou do Ultramar para onde partirá há dois anos o ciclista do Ginásio de Tavira, Eurico Mangas, que chegou a representar este clube na Volta a Portugal.

Eurico Mangas que se manteve em actividade na nossa provincia de Angola, onde venceu algumas provas, deverá representar o seu antigo clube já esta época.

O Atlético de Loulé volta a praticar ciclismo

É com grande satisfação que registamos a inscrição de mais um clube de ciclismo na nossa provincia. O Atlético de Loulé, que já se havia iniciado na prática da modalidade, volta a fazer-se representar nos próximos campeonatos de iniciados, com uma equipa orientada segundo consta, pelo antigo ciclista Joaquim Apolo.

DESPORTIVAS FUTEBOLE

Comentários de ENCARNACÃO VIEGAS

TAÇA DE PORTUGAL

A qualificação esteve ao alcance dos algarvios

Ao Farense faltou um pouco de audácia e felicidade para passar esta eliminatoria! Audácia porque logo de início denotaram os donos do terreno a preocupação de alcançar um resultado honroso e nem mesmo quando se atingiu o 2-0 (igualdade em golos, portanto) tiveram o «forçing» em velocidade que seria de esperar, jogando tudo por tudo; falta de sorte, porque mesmo numa toada que nunca primou pela velocidade, tiveram ainda os farenenses alguns lances com possibilidades de golo, que não concretizaram.

Claro que os estudantes só apenas depois dos 2 golos dos adversários forçaram um pouco mais o andamento do jogo ante a expectativa, senão da eliminação, ao menos do 3.º jogo, mas então os algarvios impunham o seu jogo, que curiosamente era feito mais junto ao solo, em contraste com os escolares, que não demonstraram lucidez para impor o seu sistema.

No segundo tempo tomou a partida aspectos condenáveis ante a placidez do juiz de campo e os ares superiores dos homens de Coimbra, que não foram de nenhum modo os que menos previcaram. E a verdade é que o prêmio acabou em ambiente demasiado excitado, até porque certos grupos da I Divisão acham menos prestigioso perder um encontro com grupos considerados inferiores, e algumas vezes não olham a meios para evitá-lo.

Trespassa-se em Faro

O Café S. Luís, próximo do Mercado.

Tratar com Alvaro Martins, rua projectada ao Largo do Mercado — Faro.

Campeonato Nacional — III Divisão

Ferreirense - Faro e Benfica

Mercê de uma boa organização defensiva e procurando aproveitar o contra-ataque, os algarvios conseguiram um empate a duas bolas que se aceita perfeitamente, pois se os donos do campo criaram maior número de oportunidades, as do adversário foram sempre mais perigosas.

Ao intervalo já os algarvios haviam marcado, por intermédio de Grahalho, mas os alentejanos lutando bem, fizeram ainda dois golos contra um outro dos farenenses.

Esperança - Silves

Conseguindo vencer o desafio disputado em Lagos, frente ao Esperança, o Silves pôde manter o avanço que o separa dos seus perseguidores, possejando na prova como única equipa que conta por vitórias os jogos disputados.

A réplica do Esperança foi interessante e talvez que a diferença mínima se ajustasse melhor ao desenrolar do jogo.

No fim do primeiro tempo os silvenses venciam já por 1-0 conseguindo novo golo, o da tranquilidade, na segunda parte.

Resultados dos jogos:

Taça de Portugal

Café	5 - Benfica	2
Peniche	1 - Belenenses	3
Sanjaense	4 - Montijo	0
Barreirense	1 - Vianense	0
Oriental	0 - Sporting	4
FARENSE	2 - Académica	1
Porto	4 - B-ira-Mar	0
Marinhense	1 - Setúbal	2
Sixal	2 - L. Évora	2

III Divisão — 8.ª série

Ferreirense	2 - S. F. Benfica	2
S Domingos	6 - Serpa	1
Despertar	0 - Aljustrelense	1
Esperança	0 - Silves	2

Distrital de Juniores

Portimonense	1 - Olhanense	1
Silves	1 - Faro e Benfica	0
Farense	1 - Lusitano	1

Equipas e marcadores:

FARENSE: Mário; Tino e Reina; Chabi, Ventura e Dias; Júlio (1), Vinagre, Djunga, Vítor e Fortes.

FARO E BENFICA: Fonseca; Fernando e Daniel; Aleixo, Gonçalves e Correia; Elias, Manota (1), Grahalho (1), Moreno e Labora.

ESPERANÇA: Afonso; Teixeira e Eduardo; Escala, Rego e Reis; José Manuel, Espanha, José Peres, Júlio e Conceição.

SILVES: Tito; Simões e Lóia; Caldeira, Bata e Penisa; Hélder, Lourenço, Gorgulho, Albertino (1) e José Domingos (1).

Jogos e árbitros para amanhã

FUTEBOL

I Divisão

F. C. Porto - OLHANENSE
Alvaro Rodrigues, Coimbra

II Divisão — Zona Sul

Alhandra - LUSITANO
Reinaldo Sítio, Leiria

PORTIMONENSE - Oriental
Vas Valente, Beja

FARENSE - Olivais
Manuel Fortunato, Évora

Rosa Nunes, de Faro, arbitra o encontro Cova da Piedade-Desportivo de Beja.

III Divisão

S. F. BENFICA - Despertar
Joaquim Alves, Faro

Aljustrelense - ESPERANÇA
António Velinho, Beja

SILVES - S. Domingos
Afonso Mauricio, Faro

Distrital de Juniores

OLHANENSE-FARENSE
LUSITANO-SILVES

Em virtude da Federação Portuguesa de Futebol ter marcado para as 11 horas de amanhã, no Estádio de S. Luís, o encontro do Campeonato Nacional da III Divisão, entre o Faro e Benfica e o Despertar de Beja, verificou-se a impossibilidade da realização do jogo dos juniores entre o Faro e Benfica e o Portimonense, que se deveria realizar nesse mesmo estádio. Assim, referido jogo será marcado oportunamente.

BASQUETEBOLE

LUSITANO-OS BONJOANENSES
OS OLHANENSES-FARENSE
SP. OLHANENSE-IMORTAL

CLASSIFICAÇÃO

III Divisão — 8.ª série

SILVES	12	pontos
S. Domingos	9	"
Aljustrelense	6	"
Serpa	6	"
FARO E BENFICA	5	"
Ferreirense	4	"
ESPERANÇA	4	"
Despertar	2	"

O Jornal do Algarve

vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.



Campeonato do Algarve

No domingo efectuou-se nova jornada do Campeonato do Algarve.

Em Faro, no campo de Os Bonjoanenses e sob a arbitragem do sr. M. Adanjo, os grupos formaram:

Os Bonjoanenses — C. Pedro, Teixeira (10), Samuel (17), A. José, Jesuino, C. Pereira, Hélio (18), J. Reis (2), G. Cabrita e Fausto.

Ginásio — D. Viegas (4), Miguel (2), Raul (9), F. Alves (15), J. António, Benvido (2) e M. Viegas.

Boa vitória do grupo de Faro a alardear capacidade, confirmando assim quanto proveitoso foi o seu triunfo sobre o Farense.

O jogo apenas teve emoção até ao intervalo, altura em que a vantagem do grupo local se cifrava em um ponto, visto que no outro meio tempo a superioridade de Os Bonjoanenses foi por demais evidente ante um adversário falho de ligação, que teve na defesa o seu sector mal equilibrado. No final o marcador acusava o triunfo da equipa local pela contagem de 47-32.

Também em Faro, na Alameda João de Deus, efectuou-se o encontro Farense-Lusitano, tendo as equipas formado do seguinte modo:

Farense — Vinhas (16), Salvador (4), A. Gago (27), Estevinha (10), J. Lopes (6), J. Capela e Alexandre.

Lusitano — F. Branco (10), J. Brito (13), Pinheiro (8), Gavino (9), J. Domingues e Emílio.

Como era de esperar o grupo da casa, tecnicamente mais perfeito, e com melhor sentido de jogo levou de vencida a briosa equipa da Vila Pombalina pela contagem de 63-40, com 27-13 ao intervalo.

Na ausência do árbitro oficial, arbitrou o sr. C. Martins que efectuou trabalho regular.

Finalmente em Albufeira, sob a arbitragem do sr. Bento Leonardo, as equipas representativas do Imortal e de Os Olhanenses, apresentaram a seguinte formação:

Imortal — David (15), E. Ataíde (6), Vítor (7), M. Rodrigues, A. Ataíde, M. Alves e Fernando.

Os Olhanenses — D. Relvas (5), Evangelista (14), Humberto (4), Pílippe (1), J. Manuel e David.

Nunca havíamos assistido a um encontro de basquetebol em Albufeira e, sinceramente, após a jornada de domingo não ficámos com boa impressão dado que parte da assistência pouco ou nada percebendo das regras do basquetebol com frequência protestava rudemente contra o árbitro, quando este tentava, e muito bem, reprimir o jogo violento e assinalava faltas aos jogadores do Imortal.

A vitória do grupo local, pela marca de 28-24, aceita-se dado o maior empenho posto na luta pelos seus jogadores, empenho esse que, por vezes, roçou a violência, o que lamentamos. De salientar a actuação do defesa do Imortal, M. Rodrigues, que ao invés dos seus colegas de equipa se portou com o máximo apurmo do princípio ao fim.

Fazem votos para que tais acontecimentos não voltem a verificar-se, para progresso e expansão do basquetebol algarvio e para tal sugerimos a obrigatoriedade da presença de autoridade nos recintos de jogos. — H. GESMO

Carta de Tavira

«O alar da rede» e Tavira sem TV...

SEMPRE com o mais vivo interesse, Michel Giacometti, um estudioso do folclore português, continua a realizar o seu admirável trabalho. Há pouco, veio Michel à bela provincia algarvia para fazer, juntamente com Manuel Ruas e outros, uma curta-metragem intitulada «O alar da rede». Este pequeno grande filme, conseguido ao largo de Portimão, dá-nos todo o realismo do lançamento das redes ao mar das traineiras e do movimento e do canto com que os pescadores completam a esforçada jaina, aqui, no mar do Algarve.

Patrocínaram este magnífico documentário a Câmara Municipal de Portimão e a Televisão Portuguesa. E a R. T. P. já o exibiu, há pouco tempo, dando assim conhecimento de mais um trecho do nosso folclore. Tamos agora dizer que Portugal inteiro viu a exibição mas lembramo-nos que nem em Tavira a Radiotelevisão oferece boa visibilidade. Que Tavira não tem TV à disposição do povo.

Sim, as interessantes imagens de «O alar da rede», colhidas às portas desta cidade, não foram apreciadas por ela, que, bem sabemos, tem condições de localização que não garantem, de início, a visibilidade necessária nos receptores, mas também é certo que tal mal não é incurável e que só cumpre atingir a rápida cura. Para que o Algarve todo veja as riquezas do Algarve que a TV divulga! Para

MARIA JOÃO CORREIA
MÉDICA ESPECIALISTA
Interna dos Hospitais Cívicos de Lisboa
PARTOS — CLÍNICA DE SENHORAS
Consultas diárias das 15 às 19 horas
Rua Alexandre Herculano, 10 Telefone 247
— TAVIRA —

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António a cargo da Notária Lic. Jerónima do Carmo Godinho Vinagre

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de oito de Janeiro de mil novecentos e sessenta e dois, lavrada nas notas deste Cartório Notarial, foi constituída, entre HÉLDER GAMEIRO HENRIQUES e JOAQUIM MEDEIROS DOS SANTOS, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede e domicílio em Vila Real de Santo António, sob a firma «HENRIQUES & MEDEIROS, LIMITADA», que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO
A sociedade adopta a firma «Henriques & Medeiros, Limitada» e tem a sua sede nesta vila, onde será o seu estabelecimento comercial, começo na presente data, duração indeterminada, sendo os seus anos sociais, os civis.

SEGUNDO
O seu objecto consiste na exploração do comércio de «Café, chá, chocolate, leite, cerveja, vinho e outras bebidas e pasteleria com estabelecimento, e café, chicória e análogos (mercador de)», podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria de livre exercício, em que os sócios acordem.

TERCEIRO
O capital social é da quantia de cinquenta mil escudos, em dinheiro, dividido em duas quotas de igual valor, subscritas, cada uma delas, por cada um dos dois sócios, e acham-se integralmente realizadas.

QUARTO
Não serão exigíveis prestações suplementares do capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer, nas condições que forem acordadas.

QUINTO
A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com uso da firma, sem caução e com retribuição ou sem ela, conforme for deliberado.

SEXTO
Parágrafo único — Para que a sociedade fique válida e obrigada basta que os respectivos documentos sejam assinados, com a firma social, por qualquer dos gerentes, sendo proibido que o façam em assuntos estranhos aos negócios da sociedade.

SETIMO
No caso de falecimento ou interdição de quaisquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, sendo dispensada a autorização da sociedade para a divisão da quota entre os seus herdeiros.

NONO
Haverá um balanço referido a trinta e um de Dezembro de cada ano e os lucros líquidos apurados, deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva, serão repartidos entre os sócios, na proporção das suas quotas e nessa proporção serão suportadas as perdas, havendo-as.

DÉCIMO
As assembleias gerais, quando a lei não exija requisitos especiais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias.

DÉCIMO PRIMEIRO
Em tudo que for omissivo, regularão as disposições aplicáveis e as deliberações tomadas em reunião dos sócios.

É quanto me cumpre certificar em face do que verbalmente me foi pedido, reportando-me à citada escritura em caso de dúvida, declarando que na mesma escritura nada consta que altere ou prejudique o que fica certificado.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, um de Março de mil novecentos e sessenta e dois.

O Ajudante,
Manuel Clemente

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

MANUEL ANTÓNIO CALDEIRA
Com afectuosas saudações para todos os seus Amigos e para o Público em geral tem o prazer de comunicar que acaba de inaugurar em PORTIMÃO, na Rua Júdice Biker, tornejando para o Largo do Dique o seu

CAFÉ-RESTAURANTE CALDEIRA
com magnífico serviço de almoços, lanches, jantares e ceias, café, cervejas, aperitivos, mariscos, etc.

MODERNAS INSTALAÇÕES ♦ ESMERADO ASSEIO

VELA
Sessão de distribuição dos prémios da época finda

No domingo, no salão do Ginásio Clube Naval para o efeito gentilmente cedido, a secção náutica do Sport Faro e Benfica reuniu num almoço de confraternização dirigentes e praticantes da salutar modalidade desportiva que é a vela. Presidiu ao repasto, que reuniu cerca de 30 convivas o sr. dr. Martiniano dos Santos, delegado no Algarve da Federação Portuguesa de Vela.

Findo o almoço, que decorreu em ambiente de franca animação e camaradagem, realizou-se uma sessão para entrega dos troféus e medalhas, disputados em competições realizadas em 1961 e organizadas pelo clube promotor da sessão.

Falou o sr. António Teixeira Melho, presidente da secção náutica do Sport Faro e Benfica, que agradeceu a presença de todos, referindo-se ao ressurgimento da vela e ao surto de entusiasmo que se verifica, aludindo às provas efectuadas pelo Ginásio Clube Naval e Centro de Vela da M. P., e terminando por agradecer à imprensa, toda a colaboração prestada e o patrocínio a uma das mais importantes provas da época, tendo palavras de apreço pelo nosso jornal. O sr. dr. Martiniano dos Santos, ocupou a inflexível e indispensável colaboração da imprensa para o desenvolvimento da vela no Algarve, elogiando a actividade do Sport Faro e Benfica e formulando votos para futuras reuniões de estudo e análise de problemas, mormente após os torneios. O nosso redac-

Vacas leiteiras
Vende-se 10 vacas leiteiras de boa raça.
Tratar na Rua Francisco Bivar, n.º 62 — PORTIMÃO.

TABERNA
Das mais antigas de Faro, situada em bom local, com boa e numerosa clientela. Arrenda-se ou trespassa-se, por motivo do seu proprietário não poder estar à frente do negócio.
Tratar pelo telefone 365 — FARO.

Só anda constipado quem quer!

climamaske

Eficaz contra:
* Catarro nasal
* Constipações — Tosse
* Bronquites
* Asma ou coriza dos fenos
* Asma brônquica
* Amigdalite
* Inflamações da garganta e da faringe
* Sinusite frontal, nasal e maxilar

HOJE em cada lar contra todas as afecções das vias respiratórias o Inalador eléctrico portátil de calor regulável concebido pelo Dr. Döbelstein para a respiração de ar quente e seco

À VENDA NAS FARMÁCIAS
Distribuidores exclusivos para Portugal
HASSE, L.D.A.
5 CALÇADA DO GARCIA, 5
Tel. 86 20 40 — LISBOA-2

Patente mundial
DEPOSITÁRIO NO PORTO
BORAL
RUA DA FÁBRICA, 58
Telef. 5 44 17

Necessidades turísticas DO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

«O Algarve está isolado do resto do Mundo quanto a ligações aéreas e marítimas. Não tem um aeroporto. Não tem um porto onde possam atracar navios de tonelagem, daqueles que usualmente fazem os grandes cruzeiros turísticos. Está mal servido nas suas ligações rodoviárias e ferroviárias com Lisboa que podiam até certo ponto contribuir para animar o turismo no Algarve, com base no seu aeroporto e no seu porto. O mau traçado das estradas e a sua largura dão origem a dificuldades de trânsito que tornam a viagem demorada e maçadora. As linhas férreas não permitem grandes velocidades e o material, designadamente o das automotoras, a mais rápida ligação Lisboa-Algarve, é incómodo para tão longa viagem. Como incómodo é o transbordo a que obriga a travessia do Tejo, quando a não impossibilita o nevoeiro. O chamado rápido do Algarve demora tanto tempo a percorrer os 345 quilómetros que separam Lisboa de Vila Real de Santo António como o Sud de Hendaia a Paris nos 816 quilómetros do seu percurso.

«A capacidade de instalações hoteleiras de que dispõe o Algarve presentemente: 6 hotéis, 11 pensões, 2 pousadas, uma estalagem e um bloco de apartamentos, não deve ir além de 700 camas, que são insuficientes para receber um fluxo de turistas, que pode surgir de um momento para o outro por efeito da propaganda que os está a convidar a visitar o Algarve se não forem tomadas as precauções que permitam disciplinar o seu movimento, isto enquanto não se aumentar substancialmente o número de unidades hoteleiras.

«Pode considerar-se notável o esforço feito e o que se está fazendo e projectando neste sector, onde se conta ter, dentro de pouco tempo, mais 10 hotéis e pensões a funcionar, graças à iniciativa particular, tão eficientemente acarinada e apoiada pelo S. N. I. Entre elas é justo destacar a de um grupo de baírristas que se propõe fazer construir em Quarteira um hotel-casino para servir a zona

central do Algarve, não só pela sua destacada concepção arquitectónica que bem se enquadra no ambiente natural, onde se instala, como pelo ambiente de exploração que se deseja criar para servir um turismo acessível a todas as classes. É natural que este empreendimento solicite a maior simpatia do S. N. I. pondo ao seu dispor os meios que pede.

O interesse internacional pelo turismo algarvio

«Esta euforia de construção se por um lado permite elevar o Algarve à categoria de região turística de renome mundial, por outro pode dar origem a uma crise na vida das empresas hoteleiras por não se terem tomado, com oportunidade, as providências previstas e até anunciadas, para quebrar o isolamento do Algarve, principal estorvo à natural afluência de turistas».

E depois de se referir ao importante movimento turístico do sul de Espanha o sr. coronel Sousa Rosal, prosseguiu:

«O valor do Algarve nos domínios do turismo ultrapassou já as fronteiras e está preocupando as organizações que se dedicam à exploração mundial do turismo, que anunciam o propósito de investir ali vultosos capitais, sob determinadas condições, para construir cidades turísticas com todos os requisitos modernos e seus atractivos complementares, aptas a receberem turistas de todas as categorias. Entre as condições indispensáveis para assegurar a sua viabilidade apontam a construção de um aeroporto e de um cais acostável para os navios de turismo num dos portos do Algarve que dizem estar dispostos a construir por sua conta. Para tão grandes realizações dizem, também, poder mobilizar um capital da ordem dos 700 mil contos e tudo entregar passados 25 anos ao Estado.

«Não se sabe até onde e como estas ofertas são viáveis e idóneas mas não se pode deixar de considerar o testemunho que elas representam para atestar a importância turística do Algarve para o desenvolvimento económico da Província e da Nação.

O que o Algarve necessita para o seu desenvolvimento turístico

Depois de apontar o empobrecimento do Algarve por falta de pesca e devido à erosão das terras de cultura, o sr. coronel Sousa Rosal prosseguiu:

«O Algarve tem no turismo a mais segura esperança de uma vida nova e fecunda. No fortalecimento do nosso potencial industrial, em nenhum campo podemos oferecer uma concorrência no mercado mundial com mais firme sucesso, do que oferecendo os bens que num abençoado exclusivismo a Provi-

dência nos ofereceu para os desfrutar e proporcionar aos outros. Desse bem dispõe o Algarve em abundância e alguns de natureza excepcional, como sejam os que oferece a amenidade do seu clima de Inverno. Do seu conhecimento nos meios internacionais que se dedicam a descobrir e a explorar novas fontes de interesse turístico, resultou um efectivo interesse e garantia de deslocação em grande escala dos povos nórdicos como o estão fazendo para o sul de Espanha pelos mesmos motivos que para o Algarve viriam se dispusessem das mesmas facilidades de transporte e acomodação. Estes representam a quarta parte dos turistas estrangeiros que andam por aquelas paragens.

«O que do Governo o Algarve necessita para satisfação e que a ele pede, o turismo nacional e internacional, é, essencialmente a quebra do seu isolamento, por via de:

«Uma auto-estrada de ligação com o Centro e o Norte do País. Não se afugura difícil este empreendimento em regime de concessão como se pratica muito em Itália.

«Uma estrada marginal que evidencie o recorte maravilhoso da sua costa e se ligue com a Espanha em Vila Real de Santo António por uma ponte e para já e até lá um serviço de transportes de pessoas e viaturas na travessia do Guadiana mais agradável e seguro. Com esta facilidade de trânsito se atrairia ao Algarve e consequentemente ao País uma percentagem apreciável dos turistas que percorrem a Andaluzia. Isto possibilitado com um acordo a estabelecer com a Espanha na base de intercâmbio turístico, que de certa maneira também lhe interessa e onde se referisse uma melhoria das ligações ferroviárias e rodoviárias entre Sevilha e Alamoite, ao mesmo nível, da a introduzir nas ligações do Algarve com Lisboa. Como complemento indispensável a instalação em Sevilha de um serviço de informação e propaganda.

«Uma melhoria nas comunicações ferroviárias que permita mais velocidade e comodidade, até que chegue a vez da electrificação da linha do Sul e da sua ligação directa com Lisboa e o Norte do País pela ponte sobre o Tejo.

«Construção de um cais acostável num dos portos do Algarve, que pelas dificuldades das barras está indicado seja em Lagos.

«Um aeroporto em condições de aterragem para aviões de jacto. Este é o problema número um para a economia do turismo no Algarve. Foi claramente focado e considerado sem discussão no I Colóquio do Turismo. O S. N. I. perseguiu-o e tem procurado remover dificuldades. Uma comissão de peritos estrangeiros que nos visitou, para avaliar a rentabilidade de investimentos por meio de empréstimos para a valorização da nossa estrutura económica, considerou a construção do aeroporto de Faro entre os investimentos recomendáveis.

«O Governo não desconhece a sua importância e a oportunidade da construção, incluindo no Orçamento Geral do Estado uma verba para a efectuar. Porém constata-se uma paralisação para o seu arranque, a mesma que surgiu em 1946 e que fez abortar a sua construção. Então como hoje havia terreno escolhido, uma verba de 3.000 contos no Orçamento para o ano económico 1946-1947, e um projecto. Então como agora não está resolvida a dificuldade para se dispor da verba necessária e indispensável para a aquisição do terreno da ordem dos 10.000 contos.

Por que não se utilizam os 18.400 contos destinados à construção do aeroporto

«O Ministério das Comunicações pela Direcção Geral da Aeronáutica Civil, está habilitado com 18.400 contos e com o projecto em condições de abrir concurso para a empreitada. O problema da competência e da verba para adquirir o terreno, presentemente parece situar-se no campo das meras formalidades. Os fundamentos da competência para assumir o encargo, podem-se ir buscar aos mesmos motivos aduzidos para o aeroporto do Porto, com a mesma verdade e mais premissas.

Segurança para o aeroporto de Lisboa como alternante e rentabilidade garantida

«É do domínio público que o aeroporto de Faro oferece mais garantias de segurança ao aeroporto de Lisboa como alternante, pelas suas melhores condições climáticas durante todo o ano. Este aspecto do problema já foi, por mim desenvolvido nesta Câmara, com base em factos inofensivos quando da discussão do I Plano de Fomento. A sua estabilidade pelas perspectivas que o turismo nos oferece e que foram confirmadas por peritos idóneos de categoria internacional, em questões económicas, está também assegurada.

«Estamos em face de uma realização que não se confina nos limites do interesse regional e logo colocada sob a alçada da competência do Governo.

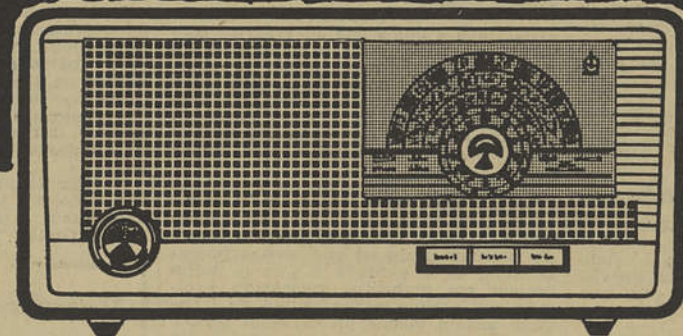
«Por que assim é, o Algarve confia no Governo e de maneira particular na acção do sr. ministro das Finanças de quem se espera uma providência legis-

Atlante Rádio

Apresenta

O MARAVILHOSO RECEPTOR QUE HÁ MUITO ERA ESPERADO PELAS SUAS ESPECIAIS CARACTERÍSTICAS, PROPORÇÕES E PREÇO VERDADEIRAMENTE ACESSÍVEL!

Oriente



NO MUNDO DA RÁDIO ORIENTE-SE POR UM Oriente

AGENTES GERAIS

Electrónica, Lda

R. DE SANTO ANTÓNIO, 71 TELEFONE, 25800-PORTO

Agente em Olhão: AMÉRICO GUALBERTO MATIAS Rua 18 de Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António: M. SALVADOR VAZ PALMA Avenida da República, 74

A liberdade de exportação da grainha de alfarroba

(Conclusão da 1.ª página)

po, se dar por findo o disposto na celeberrima portaria 16.344, ao abrigo da qual a exportação da semente de alfarroba só poderia fazer-se em partidas mínimas de 100 toneladas, com obrigação de exportador entregar igual quantidade aos industriais de Faro.

O draubaque permite a restituição dos direitos de importação caucionados, quando se exportassem as farinhas laboradas em Faro com as sementes de alfarroba importadas.

Por outro lado, a exportação das grainhas para a Suíça e para a Holanda viria valorizar a alfarroba numa quantia correspondente ao melhor aproveitamento que essas fábricas fazem das sementes.

Ainda não há muito tempo uma fábrica de Faro anunciava, na Imprensa de Lisboa, gérmen de sementes de alfarroba para alimentação da pecuária nacional, louvando as suas altas funções nutritivas. Soubemos que o preço dessa farinha do gérmen tinha um valor de 2\$80 o quilo, quando esse mesmo produto tem em Inglaterra um

valor de 20\$00, porque, conforme elucidava o boletim semanal do Fundo de Fomento de Exportação, de 9 de Julho de 1961, ele é um alimento energético e reconstituinte que ultrapassa todos os outros no que se refere a proteínas. Um quilograma tem mais de 4.600 calorías e, comparando-o com alguns alimentos também de grande valor energético, verifica-se que é equivalente a quantidades diferentes de vários alimentos, como a seguir se indica: 16 litros de leite de vaca; 5 quilos de farinha de milho; 6,5 quilos de arroz; 4,5 quilos de farinha de cevada; 4 quilos de farinha de trigo; 4 quilos de carne de vitela; 7 dúzias de ovos e 1,5 quilos de soja.

Um cálculo simples diz-nos que uma arroba de alfarroba, que possui 1,5 quilos de grainhas e estas 300 gramas de gérmen, valorizar-se-ia em cerca de 5\$00, somente com o integral aproveitamento, na alimentação humana, como se faz noutros países, do referido gérmen, isto é, valorizando a respectiva farinha em 20\$00 em vez de 2\$80 o quilo.

Está explicada também, assim, a razão do maior valor da grainha achado pelas fábricas estrangeiras em relação ao valor de exportação das farinhas de grainha portuguesas, conforme tudo consta de um circunstanciado relatório da Corporação da Lavoura.

Sabemos que a publicação, por parte do Ministério das Finanças, do draubaque para a importação da grainha de alfarroba, condiciona a anulação da portaria 16.344 e, portanto, a liberdade de exportação da grainha de alfarroba portuguesa.

Terminamos, interpretando o sentimento dos 18.000 produtores algarvios de alfarroba, para que não demore a publicação do draubaque referido, para a valorização consequente das alfarrobas algarvias através da liberdade de exportação da semente, quando as fábricas de Faro pagarem menores preços do que o estrangeiro.

Fazendo-se assim, seguir-se-ia o sistema em vigor actualmente na economia nacional, de que a nossa indústria deve apetrechar-se convenientemente para valorizar as matérias-primas nacionais, e não viver... à custa delas. — Um Lavrador.

VENDE-SE

Fogão de ferro esmaltado de 2 bocas, a gás, e banheira de ferro esmaltado, tudo em bom estado. Informa-se nesta Redacção (n.º 1604).

O tesouro hidrológico do Algarve

DE um artigo do sr. dr. Ascensão Contreiras, publicado no «Diário de Notícias», acerca das águas minero-medicinais do Algarve pedimos licença para extrair as seguintes passagens que nos dão conta do nosso tesouro hidrológico:

A testa desses valores assentam numa prega do barrocal granítico as históricas Caldas de Monchique — em feição de suave clima e específica composição dos seus mananciais sulfúreos e bicarbonatados — de extenso quadro nosológico e cuja finalidade da urbanização planeada os algarvios desde há longos anos ansiosamente aguardam.

Segue-se em categoria a Fonte da Atalaia, de Tavira, que tivera grande nomeada nos fins do século passado e agora está em via de ressurgir, dotada de moderno equipamento.

Proseguindo pelo litoral, desenha-se a exploração da Fonte Santa, de Quarteira, empreendimento de esperançoso êxito no projecto de captação em curso, tanto mais que fica ligada à praia. Além disso, foi recentemente registada a água da Quinta de Vale de Peireiros, nascente cloretada, alcalina, sulfúrica, fortemente mineralizada, que emerge na freguesia de Ferragudo em local de onde se avista o estuário do rio Arado, de grande interesse recreativo. E, finalmente, brotam na aldeia de Cachopo nascentes ferruginosas utilizadas por via interna mas que têm a facilidade de lutar contra certas lesões da pele, através do aparelho digestivo, circulatório ou do sistema nervoso central e periférico.

Uma vez concluído o troço da estrada que falta completar para ligação directa com Tavira, bem mereça considerar-se o desenvolvimento desta zona hidromineral, hoje já muito procurada.



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

Concluída a reparação da estrada entre Santana de Cambas e Morianes

Encontram-se já concluídas as obras de reparação da estrada entre Santana de Cambas e Morianes e que liga à sede do concelho. A população da freguesia encontra-se satisfeita por se saber que a Empresa Rodoviária Sotavento do Algarve vai fazer passar por Santana de Cambas, muito em breve, as carreiras de camionetas da parte da manhã e da tarde, o que muito beneficiará os passageiros, que para se deslocarem a Mértola e a Beja, tinham de fazer a pé um percurso de quatro quilómetros.

MOBÍLIAS

De quarto, em bom estado, compram-se. Informa-se nesta Redacção (1582).

CASA TRICOLÃ

FABRICO — IMPORTAÇÃO

A MAIOR COLEÇÃO DE PORTUGAL EM FIOS PARA TRICOT

QUALIDADES GARANTIDAS • CORES MARAVILHOSAS

Alta Fantasia (KARINA) a 140\$00 KG.
ESCOCESA e AUSTRÁLIA SUPER a 150\$00 KG.
SHETLAND SUPER a 150\$00 KG.
ESCOCESA C/ NYLON a 150\$00 KG.
ZELÂNDIA a 100\$00 KG.

As últimas novidades em Fios Metálicos, Girândola, Angorás, etc.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE — LISBOA-1 (Peçam amostras — Enviamos encomendas à cobrança)



TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES

EXCELSIOR



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 • LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País